



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**

**CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**VANUZA STEFANSKI BUSKIEVICZ**

**A INFLUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES NO CRESCIMENTO ECONÔMICO  
DAS MESORREGIÕES CENTRO SUL E OESTE PARANAENSE NO  
PERÍODO DE 2002 A 2012**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

**VANUZA STEFANSKI BUSKIEVICZ**

**A INFLUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES NO CRESCIMENTO ECONÔMICO  
DAS MESORREGIÕES CENTRO SUL E OESTE PARANAENSE NO  
PERÍODO DE 2002 A 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para aprovação na disciplina Monografia II.

Orientador: Prof. Mestre. Márcio Moraes Rutkoski

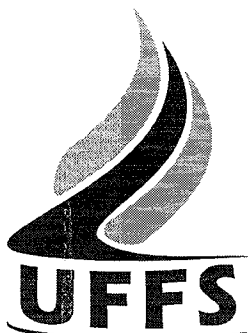
**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

Buskiewicz, Vanuza Stefanski  
A INFLUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES NO CRESCIMENTO ECONÔMICO  
DAS MESORREGIÕES CENTRO SUL E OESTE PARANAENSE NO  
PERÍODO DE 2002 A 2012/ Vanuza Stefanski Buskiewicz. --  
2017.  
63 f.:il.

Orientador: Márcio Moraes Rutkoski.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ,  
Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Comportamento da Economia Brasileira no Período de  
2002 a 2012. 2. PIB e exportações na Mesorregião Centro  
Sul. 3. PIB e exportações na Mesorregião Oeste  
Paranaense. I. Rutkoski, Márcio Moraes, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

Reitoria  
Avenida Getúlio Vargas, 609  
Edifício Engemed, 2º Andar  
Chapecó - Santa Catarina  
Brasil - CEP 89.812-000  
(49)2049-1400

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)  
[contato@uffs.edu.br](mailto:contato@uffs.edu.br)

Campus Laranjeiras do Sul  
Rua Oscar Pereira Guedes, 01  
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul  
- Paraná - CEP 85303-820  
(42) 3635-8650



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
Curso de graduação em Ciências Econômicas

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 07 dias do mês de FEVREIRO de 2017, às 14:00 horas, em sessão pública na sala 304 do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a):

MARCIO MORAES PUTKOSKI

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. RAFAEL STEFENON e

2. FELIPE MATTOS MONTSIRO

o(a) aluno(a) VANUZA STEFANSKI BUSKIOVICZ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A INFLUÊNCIA

DAS EXPORTAÇÕES NO CRESSCIMENTO ECONÔMICO DAS  
MESORREGIÕES CENTRO SUL E OESTE PARANAENSES DE

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de 2002  
Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a 4  
Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO 2012  
do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

[Assinatura]  
Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

[Assinatura]  
Examinador(a) 01

[Assinatura]  
Examinador(a) 02

[Assinatura]  
Aluno(a)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada e em especial ao meu pai Miguel e minha mãe Josefa pelo carinho, amor, e apoio nos momentos difíceis. A minha irmã Marcia e minha sobrinha Isadora que alegra meus dias com seu carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio e carinho!

A Universidade Federal da Fronteira Sul, pela oportunidade de estudo.

A todos os professores da UFFS, pela paciência e pelo conhecimento transmitido.

Ao meu excelente orientador Márcio Moraes Rutkoski, pelo ensino, dedicação e correções e contribuições.

Aos professores Carpes, Rafael e Felipe pelo conhecimento repassado.

A minha banca, por aceitar participar dando suas contribuições.

E agradeço a essas pessoas especiais chamados amigos que Deus os colocou em meu caminho, em especial as minhas amigas Marcia, Maria, Andrea e Dilma, e a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação. Muito Obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo geral analisar a influência das exportações no crescimento econômico das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense no período de 2002 a 2012. Para tal, seus objetivos específicos são: a) Caracterizar as exportações do Brasil e do Estado do Paraná no período de 2002 a 2012; b) Caracterizar as Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense; c) Verificar a existência de relação entre o comportamento das exportações e o crescimento econômico nas Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense entre 2002 a 2012. Em termos de operacionalização do estudo, como procedimento de coleta de dados foi realizado uma pesquisa documental e bibliográfica. Foram verificadas as caracterizações das mesorregiões por meio de relatórios publicados junto ao IPARDES, no site do MDIC e ALICEWEB, foram extraídas as informações referentes à balança comercial, estatísticas, dados relativos às exportações e importações e no site do IBGE, e no Atlas foram coletados os dados referentes ao PIB e indicadores econômicos das mesorregiões. E por meio do Excel, foi calculada a correlação de Pearson entre os dados do PIB dos municípios exportadores e a quantidade exportada. A partir desse delineamento, verificou-se que os municípios da Mesorregião Centro Sul, apresentaram crescimento ao longo dos anos, mas seu desenvolvimento é considerado baixo. Na qual é evidenciado que os municípios menores são mais dependentes das exportações, no crescimento econômico, em relação aos municípios maiores. Uma vez que a pauta exportadora da mesorregião é composta basicamente de produtos primários. Constatando-se também na mesorregião Oeste a relação entre as exportações e o crescimento econômico. De modo, que os municípios apresentaram um bom crescimento e desenvolvimento. Sendo que os maiores municípios exportadores são polos regionais não apenas em exportação, mas também em outros setores. Entretanto, o efeito gerado pelas exportações não se concentra apenas nesses polos, mas é distribuído em municípios menores ao seu redor. Evidenciando também que as exportações influenciam no crescimento econômico à medida que gera um efeito multiplicador no setor interno. De modo, que sua pauta exportadora pode ser considerada mais diversificada, sendo que o total das exportações ultrapassou três vezes o total exportado pela mesorregião Centro Sul. Portanto, necessitando de maiores investimentos nesses municípios da mesorregião Centro Sul, para que junto com o setor privado e o setor público possam oferecer melhores condições de assistência básica a população por meio das políticas públicas e uma infraestrutura adequada para que esses municípios possam crescer e também se desenvolver.

Palavras-chave: Mesorregião. PIB. Exportação.

## ABSTRACT

The present task has as general objective analyse the influence of exports in the economic growth of the Mesoregion, center South and West of Paraná in the period from 2002 to 2012. For such, their specific objectives are: a) characterize the exports of Brazil and the State of Paraná in the period from 2002 the 2012; b) Characterize the Mesoregions, center South and West of Paraná; c) verify the existence of a relationship between the behavior of exports and economic growth in the Mesoregions, Center South and West of Paraná between 2002 the 2012. In terms of research operationalisation, as data pick-up proceeding were realizes a bibliographic and documental research. Characterizations of the mesoregions were verified through reports published on the IPARDES, on the MDIC website and ALICEWEB, the information on the trade balance was extracted, statistics, data on exports and imports and on the IBGE website, and Atlas was collected data on PIB and economic indicators of mesoregions. And through means of excel, Pearson's correlation was calculated between the PIB data of exporting municipalities and the quantity exported. From this delineation, it was found that the municipalities of the Mesoregion, Center South have grown over the years, but their development is considered low. In which it is shown that smaller municipalities are more dependent on exports, in economic growth, in relation to the larger municipalities. Since the exported products by the Mesoregion is basically composed of primary products. Check also and Western Mesoregion the relationship between exports and economic growth. So, that the municipalities presented a good growth and development. Since the largest exporting municipalities are regional hubs, not only export but also in other sectors. However, the effect generated by exports is not only concentrated in these poles, but is distributed in smaller municipalities around it. Evidencing, also that exports influence economic growth as it generates a multiplier effect in the internal sector. Thus, its exported products can be considered more diversified, with total exports exceeding three times the total exported by the Center South Mesoregion. Therefore, requiring greater investments in these municipalities of the Central South mesoregions, So that together with the private sector and the public sector they can offer better conditions of basic assistance to the population through public policies and an adequate infrastructure so that these municipalities can grow and also develop.

**Keywords:** Mesoregion. PIB. Export.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1- Mapa do Brasil e seus Estados.....  | 34 |
| Figura 2- Localização Espacial da Mesorregião Centro Sul no Estado do Paraná.....                     | 39 |
| Figura 3- Divisão Política e Administrativa dos Estados da Mesorregião Centro Sul<br>Paranaense ..... | 40 |
| Figura 4- Localização Espacial da Mesorregião Oeste no Estado do Paraná.....                          | 42 |
| Figura 5- Divisão Política e Administrativa dos Estados da Mesorregião Oeste<br>Paranaense .....      | 42 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1- Dado do PIB per capita e do PIB a Preços Correntes do Brasil.....                                     | 29 |
| Quadro 2- Comércio Exterior do Brasil em US\$ Bilhões de Dólares .....  | 33 |
| Quadro 3- Comércio Exterior do Paraná .....   | 35 |
| Quadro 4- Variação das Exportações e Importações do Estado do Paraná.....                                       | 35 |
| Quadro 5- PIB do Paraná e do Brasil a Preço Corrente de Mercado.....  | 37 |
| Quadro 6- PIB per capita do Paraná e do Brasil.....   | 38 |
| Quadro 7- PIB a Preços Correntes (Milhões de R\$) dos Municípios Exportadores da<br>Mesorregião Centro Sul..... | 44 |
| Quadro 8- Valores Exportados em US\$ dos Municípios da Mesorregião Centro Sul ...                               | 46 |
| Quadro 9- PIB dos Municípios Exportadores da Mesorregião Oeste .....  | 50 |
| Quadro 10- Valor em US\$ Exportado pelos Municípios da Mesorregião Oeste .....                                  | 51 |
| Quadro 11-Exportação, PIB e IDHM dos Municípios da Mesorregião Centro Sul .....                                 | 55 |
| Quadro 12- Exportação, PIB e IDHM dos Municípios da Mesorregião Oeste .....                                     | 55 |
| Quadro 13- Correlação entre PIB e Exportação das Mesorregiões .....   | 57 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Taxa de Desocupação do Brasil .....   | 27 |
| Gráfico 2- Evolução do PIB em reais .....   | 29 |
| Gráfico 3- PIB e PIB per capita em % do Brasil .....  | 30 |
| Gráfico 4- Taxa de Inflação do Brasil, de 2002 a 2012.....                                  | 31 |
| Gráfico 5- Taxa Real de Câmbio Efetiva do Brasil.....                                       | 32 |
| Gráfico 6- Exportação e Importação do Brasil  | 33 |
| Gráfico 7- Exportação, Importação e Corrente de Comércio do Estado do Paraná .....          | 36 |
| Gráfico 8- Média e Desvio Padrão dos Municípios Exportadores da Mesorregião Centro Sul..... | 45 |
| Gráfico 9- Composição do Valor Adicionado Bruto (1000 R\$) de Palmas .....                  | 47 |
| Gráfico 10- Valor Adicionado Bruto de Guarapuava.....                                       | 48 |
| Gráfico 11- Média e Desvio Padrão dos Municípios Exportadores da Mesorregião Oeste .....    | 51 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNI- Confederação Nacional da Indústria

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPCA- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPI- Imposto sobre Produtos Industrializados

MDIC- Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior

PAC- Programa de Aceleração do Crescimento

PIB- Produto Interno Bruto

PME- Pesquisa Mensal Emprego

PNB- Produto Nacional Bruto

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PR- Paraná

PT- Partido dos Trabalhadores

SECEX- Secretaria de Comércio Exterior

UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul

VAB- Valor Adicionado Bruto

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Capítulo 1 .....  | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO.....   | 14 |
| 1.1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....  | 16 |
| 1.1.2 OBJETIVOS.....  | 16 |
| 1.1.3 OBJETIVO GERAL .....  | 16 |
| 1.1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                       | 16 |
| 1.1.5 JUSTIFICATIVA.....  | 17 |
| 1.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....  | 17 |
| 1.2.1 Teorias do Comércio Internacional.....                            | 18 |
| 1.2.2 Exportações e Crescimento Econômico .....                         | 20 |
| 1.2.3 Conceitos de Crescimento e Desenvolvimento .....                  | 21 |
| 1.3 METODOLOGIA.....  | 22 |
| 1.3.1 Delineamentos da Pesquisa.....                                    | 22 |
| 1.3.2 Procedimentos de Coleta de Dados .....                            | 23 |
| 1.3.3 Análises dos Dados .....  | 23 |
| Capítulo 2 .....  | 25 |
| 2.1 Comportamento da Economia Brasileira no Período de 2002 a 2012..... | 25 |
| 2.2 O PIB e as Exportações do Brasil de 2002 a 2012 .....               | 28 |
| 2.3 O PIB e as Exportações do Paraná de 2002 a 2012.....                | 34 |
| 2.4.1 Mesorregião Centro Sul Paranaense .....                           | 38 |
| 2.4.2 Mesorregião Oeste Paranaense .....                                | 41 |
| Capítulo 3 .....  | 44 |
| 3.1 PIB e exportações na Mesorregião Centro Sul .....                   | 44 |
| 3.2 PIB e exportações na Mesorregião Oeste .....                        | 49 |
| 3.3 Comparações entre as mesorregiões .....                             | 54 |
| Capítulo 4 .....  | 58 |
| 4.1 Conclusão .....   | 58 |
| REFERÊNCIAS .....   | 62 |

## Capítulo 1

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa o estudo sobre a influência das exportações no crescimento econômico das mesorregiões centro sul e oeste paranaense no período de 2002 a 2012.

O Brasil surge com o resultado do impulso do comércio exterior. Segundo Caio Prado Jr. (2008), ele é o resultado de uma colonização dos trópicos baseada em uma enorme empresa comercial, determinada a explorar os recursos naturais de um território não explorado em função do comércio europeu.

Desse modo, “o Brasil se apresenta em compacta massa territorial, limitada a leste por uma linha costeira extremamente regular, sem sinuosidades acentuadas nem indentações estimulando o povoamento e o comércio da região litorânea” (CAIO PRADO JR, 2008, p.9).

De acordo com Furtado (2005), inicialmente a ocupação do território brasileiro, foi uma consequência da pressão política sobre Portugal e Espanha que por motivos religiosos e amparado pelo governo, planejaram a primeira expedição rumo a um novo povoamento em novas terras. Pois o grande interesse dos colonizadores europeus era o ouro que se encontrava nas terras brasileiras.

Segundo Caio Prado Jr. (2008), os Portugueses ao chegarem ao Brasil, começaram a exploração de uma espécie vegetal denominada de Pau Brasil. A retirada da preciosa madeira deu-se pela exploração da mão de obra dos indígenas que ali habitavam. Pois eles recebiam em troca tecidos, miçangas e pequenos objetos que lhes proporcionavam satisfação. As madeiras eram retiradas da mata e levadas até os navios para serem transportadas para os outros países. Mas a exploração do Pau Brasil durou até a primeira metade do século XVI, uma vez que a madeira foi se esgotando das matas brasileiras.

Posteriormente segundo Caio Prado Jr. (2008), a costa brasileira foi dividida em doze setores, denominados de capitanias. As empresas colonizadoras do Brasil investiram fortemente. E como perspectiva de negócio, o comércio da cana de açúcar era a melhor opção. Logo o açúcar produzido no Brasil era exportado para vários países da Europa. Uma vez que o clima brasileiro era propício à plantação da cana de açúcar. Também era extraída da cana a aguardente, que era exportada para a África.

Portanto as relações comerciais do Brasil com os outros países entre 1500 e 1930, podem ser analisadas com base nos sucessivos ciclos de exportação de produtos primários e na importação de produtos manufaturados.

Conforme o MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior), 2008 e a SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), nos anos de 1808 -1820 é publicada uma carta (Carta Régia), que propiciava a Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas. Sendo assinado em 1830, um tratado que possibilitava o comércio entre o Brasil e a Inglaterra.

Nos anos seguintes de 1831 a 1850, de acordo com o MDIC (2008), a produção de café brasileiro começa a ganhar destaque nas exportações. Entretanto, nesse período algumas indústrias começaram a se instalar no país com o término do Tratado de Comércio com a Grã – Bretanha, em 1844. Com isso, nos anos de 1851 a 1860, o Brasil inicia a diversificação do destino dos produtos exportados. Destacando em sua pauta exportadora além do café, o açúcar, o algodão e o fumo. Sendo esses produtos de suma importância até o final do século.

Mesmo com as exportações em alta em 1911 a 1930 de acordo com o MDIC (2008), o setor cafeeiro é atingido pela Primeira Guerra Mundial. E em seguida ocorrem vários problemas que afetam a economia, como a quebra da Bolsa de Nova York. Posteriormente nos anos de 1941-1950, ocorre a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mas esse fato não desestabiliza os preços internacionais do café e ele volta a ser destaque na economia brasileira.

Para Cunha (2012), o Brasil passou por um processo de desenvolvimento econômico a partir da década de 1920 e 1930. Nas décadas seguintes o Brasil passa por várias transformações reestruturando a organização econômica, social e política nacional nos cinquenta anos entre as décadas de 1930 ao início da década de 1980.

Em relação ao crescimento econômico do Brasil, segundo Cunha (2012), ele esteve relacionado à industrialização e a acumulação de capital, ligados ao capitalismo internacional e às políticas de comercialização. Contendo como elemento importante nesse processo de mudança, as estratégias e os planos de desenvolvimento de Juscelino Kubitschek, na segunda metade da década de 1950. No período 1961-1970, de acordo com o MDIC (2008), a produtividade brasileira começa a se expandir e o Brasil começa a conquistar novos mercados.

Após a crise vivenciada, na década de 1980, novas possibilidades para o comércio se iniciam nos anos de 1991-2000, em que o Brasil promove a abertura

comercial e a redução das tarifas de importação reformulando os incentivos às exportações. Pois

De acordo com o MDIC (2008), a partir do ano de 2000, o fluxo de comércio exterior apresenta nova fase de expansão. Em razão da diversificação dos mercados importadores, o aumento dos preços dos produtos básicos internacionais e a maior produtividade da indústria nacional.

Outro aspecto relevante que contribuiu para o crescimento do volume das exportações do Brasil, pode-se citar segundo Prates *et al* (2010), as melhores distribuições das exportações dos demais estados da federação e especialmente a economia Paranaense que alcançou significativos resultados na balança comercial de 2002 a 2012. Uma vez que o estado do Paraná é considerado um dos maiores produtores de grãos. É de suma importância para o país que ele continue produzindo e exportando e consequentemente gerando crescimento ao país.

### **1.1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

De acordo com o contexto apresentado torna-se possível formular a seguinte questão: De que forma as exportações influenciam no crescimento econômico das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense no período de 2002 a 2012?

### **1.1.2 OBJETIVOS**

#### **1.1.3 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral desse estudo é analisar a influência das exportações no crescimento econômico das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense no período de 2002 a 2012.

#### **1.1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Caracterizar as exportações do Brasil e do Estado do Paraná no período de 2002 a 2012.
- b) Caracterizar as Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense.
- c) Verificar a existência de relação entre o comportamento das exportações e o crescimento econômico nas Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense entre 2002 e 2012.



### **1.1.5 JUSTIFICATIVA**

A escolha da mesorregião do Paraná conforme classificação do IBGE, a ser analisada, recaiu pela Mesorregião Centro Sul por nela estar localizada a região da Cantuquiriguaçu. Uma vez que a Universidade Federal da Fronteira Sul também se localiza nessa região. Sendo de suma importância a realização do estudo à medida que ele demonstra a importância dos produtos exportados dessas regiões para o crescimento do Paraná e do Brasil.

A Mesorregião Oeste Paranaense foi escolhida para analisar também devido possuir municípios com maior volume de exportação. Desse modo, sendo possível melhor confrontar o resultado de uma região mais populosa e mais desenvolvida versus uma região mais subdesenvolvida. Assim, podendo verificar o nível de significância das exportações no crescimento econômico em cada mesorregião.

O estudo é relevante socialmente à medida que contribui para averiguar se está ocorrendo crescimento econômico nas mesorregiões estudadas em razão da exportação. E se esse crescimento proporciona melhora nos indicadores econômicos da região.

Considerando a importância do crescimento econômico de uma região, esse estudo é relevante para as mesorregiões em questão, na qual a partir dos resultados que serão obtidos, proporcionará aos gestores públicos e privados uma visão mais ampla sobre o tema e permitindo melhores estratégias para o beneficiamento da sociedade.

A escolha do período de 2002 a 2012 é em razão de se obter os dados necessários para a pesquisa. Sendo que nesse período o Brasil economicamente passa por um bom período de crescimento. Os preços das commodities estavam em alta em razão da alta demanda por esses produtos pela China. Houve nesse período um grande incentivo do governo em relação às políticas de redução da desigualdade, por meio do programa de bolsa família, aumento do salário mínimo, possibilidade de crédito para investimentos, consumo, aumento do PIB, etc. Ou seja, nesses 10 anos considera-se um elevado crescimento em razão tanto do cenário externo como interno do Brasil.

### **1.2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Neste tópico são abordadas sucintamente algumas teorias sobre o comércio internacional, exportação e crescimento econômico e os conceitos de desenvolvimento e crescimento.

### 1.2.1 Teorias do Comércio Internacional

Na metade do século XVIII, segundo Coutinho *et al* (2005), é levantada a questão da influência do comércio internacional na teoria econômica moderna. Pois até esse período pouco se tinha de estudo aprofundado sobre esse tema.

Desse modo, alguns estudiosos passaram a investigar melhor essa questão desenvolvendo algumas teorias. Segundo Coutinho *et al* (2005), Smith desenvolveu a teoria das vantagens absolutas baseando-se no comércio internacional. Para ele a vantagem absoluta de certo país seria na produção que ele obtivesse maior quantidade de insumo utilizado para produzir um bem com o custo reduzido.

Assim, segundo Smith *apud* Coutinho *et al* (2005), o país concentrava sua produção no bem que lhe proporcionasse maior vantagem absoluta. Em contrapartida o bem que não possuísse essa vantagem, mas houvesse demanda, não seria muito incentivado a ser produzido no próprio país, mas seria importado dos demais países, ocorrendo essa troca de produtos entre os países.

Outra teoria do comércio internacional é a das vantagens comparativas de David Ricardo, apresentada em 1817. Em que é explicado comparando dois países, dois produtos e a mão de obra, com concorrência perfeita. O país 1 é produtivo tanto na mercadoria A como na mercadoria B. No entanto, para produzir o produto A o país 1 tem um custo maior que na produção do produto B. Já no país 2, o custo para produzir o produto B é maior que o da produção do produto A. Portanto, o país A possui vantagem relativa em produzir o produto B e o país 2 em produzir o produto A. Sendo mais vantajoso para cada país se especializar no produto com menor custo e que utilize menos recurso (GREMAUD, 2011).

Desse modo, segundo Sarquis (2011), o comércio quando é estimulado pela abertura comercial gera ganhos econômicos por meio das vantagens comparativas. Pois a abertura das economias permite uma maior eficiência alocativa e tecnológica e, portanto uma maior produção.

Logo a vantagem comparativa de acordo com Coutinho *et al* (2005), reflete a relação entre quanto de certo bem que dois países devem deixar de produzir para enfatizar a produção de outro bem. Dessa forma a produção que não fosse vendida no comércio local do país era exportada. E os demais bens que possuíssem demanda no país, mas não eram produzidos seriam adquiridos de outros países com um preço menor que caso o próprio país produzisse.

Quanto às críticas a teoria clássica das vantagens comparativas, Gremaud (2011), ressalta que alguns autores criticam esse modelo, porque não é levada em consideração a preferência dos consumidores e a demanda. Mas a principal crítica é dos autores da corrente estruturalista, como Raul Prebisch. Pois “a teoria das vantagens comparativas não leva em consideração a evolução da demanda à medida que as economias se desenvolvem e seu nível de renda cresce” (GREMAUD, 2011, p. 549).

Também no modelo clássico é pressuposto que há um fator de produção operando por meios de coeficientes técnicos fixos. Em razão dá crítica ao modelo clássico inicia-se a Moderna Teoria do Comércio Internacional. Na qual, “os países levam em consideração o fator trabalho e capital, como meio de se diferenciarem entre si” (GREMAUD, 2011, p. 551). Em que o modelo básico é chamado de Modelo de Heckscher - Ohlin que demonstra que “o comércio internacional resulta de dotações distintas dos fatores de produção entre os países”. À medida que Exporta bens que utilizem fatores de produção abundante no país (SARQUIS, 2011, p. 33).

Dessa forma, as duas teorias defendem o livre comércio mundial, pois considera vantajoso para os países essa troca internacional entre eles.

Logo, a moderna teoria do comércio internacional segundo Gremaud (2011), recebeu críticas de alguns autores. Pois ela é considerada mais restritiva e deveria levar em consideração mais fatores de produção e o lado da demanda.

Então, por meio das críticas ao modelo Heckscher-Ohlin, inicia novo debate a fim de explicar o comércio internacional. Em que os autores Staffan Linder e Paul Krugman, complementam ressaltando que além da concepção do modelo Ohlin, constata-se que “há um comércio intenso entre países com igual dotação de recursos e a crescente troca de produtos razoavelmente parecidos, o chamado comércio intra-industrial” (GREMAUD, 2011, p. 553).

Assim como, há vantagens para o comércio através dos rendimentos crescentes de escala, ou seja, por meio das economias de escala. Sendo que países iguais em fatores de produção e gosto podem obter ganhos de comércio através da economia de escala. E também algumas teorias discutem o lado da demanda, na qual quanto mais igual for à demanda entre os países maior será o comércio entre eles. Pois produzirão produtos que melhor atenderá a demanda dos países (GREMAUD, 2011, p. 553).

E finalmente, pode-se também explicar o comércio internacional segundo Gremaud (2011), por meio do ciclo do produto, desenvolvida por Raymond Vernon. Em que, os países precursores em seus produtos possuem vantagem comparativa, à medida

que conseguem incorporar inovações na mão de obra e na estrutura da demanda existente, e assim o país passará a exportá-la. Podendo ao longo do tempo se instalar em países menos desenvolvidos.

Outra teoria que procura explicar a relação entre crescimento e exportação, é a Teoria da Base de Exportação. Desenvolvida por Douglass C. North, na década de 1950, pois para ele as teorias do crescimento regional e da localização eram inadequadas para explicar a economia norte-americana, em que a base de exportação exercia um papel essencial na economia de uma região, determinando as atividades locais, secundárias e terciárias. Assim, como influenciando na distribuição da população e o crescimento econômico dessa região, pois ele estava associado ao sucesso de suas exportações. Ou seja, à medida que eleva as exportações de determinada região ela possibilita o efeito multiplicador renda no setor interno (LIMA e SIMÕES, 2009).

Pois de acordo com Souza (2012), a exportação gera mais renda, emprego, serviços de transportes, o próprio processamento do produto, necessitando de mais mão de obra conforme aumenta a demanda no mercado externo desses produtos, e conseqüentemente gerando renda para essas famílias e aumentando o consumo. De forma a estar melhor utilizando os recursos ociosos dessa região.

Segundo Lima e Simões (2009), a escritora Jane Jacobs em seus estudos também enfatiza a importância do papel da exportação no crescimento econômico. Em que para Jacobs, a exportação e a produção de bens e serviços, são fundamentais para que ocorra crescimento de uma região. Por meio da diversificação de produtos e que seja estimulado e exportado esses produtos para que novos produtos possam se inserir no local. Ou seja, deve-se estar sempre inovando, pois só assim uma economia consegue se diversificar e expandir.

### **1.2.2 Exportações e Crescimento Econômico**

As exportações vêm sendo consideradas um fator importante para o crescimento de uma região. Segundo Carvalho (2015), os mercantilistas acreditavam que um país conseguiria enriquecer de forma mais rápida quando exportasse seus produtos para outros países. Pois, o crescimento de uma região pode ser averiguado por meio do seu Produto Interno Bruto (PIB) <sup>1</sup>, e nesse indicador estão contidas as exportações que essa

---

<sup>1</sup> PIB- Produto Interno Bruto é uma medida ou indicador que contabiliza o valor total da produção de todos os bens e serviços de um País em determinado período. Podendo ser considerado um indicador de crescimento (GOMES, 2012).

região realiza. Sendo assim, consideram-se as exportações como sendo um multiplicador da renda de um país.

De acordo com Santana e Munduruca (2012), as exportações tem um grande impacto na economia de uma região, por meio dela gera mais renda e mais emprego para a população aumentando a demanda por serviços. Permitindo assim tanto crescimento como desenvolvimento.

Essa relação de comércio entre diferentes países pode ser definida segundo Soares (2004) *apud* Herzog (2013 p. 12), como “Uma operação de compra e venda internacional, na qual dois ou mais agentes econômicos sediados ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que sofrerá uma operação de câmbio”.

Segundo a teoria de Smith *apud* Herzog (2013, p. 13), “o comércio internacional têm ganhos positivos para os países que realizam trocas, contanto que se especializem nos produtos que tem vantagens absolutas de custos de produtividade”.

Desse modo, pode-se considerar que a exportação é um fator relevante na economia de uma região, pois essa troca de fatores entre os países possibilitam crescimento da economia.

### **1.2.3 Conceitos de Crescimento e Desenvolvimento**

Ao longo dos anos pensadores vêm estudando o conceito de crescimento e desenvolvimento. De acordo com Gremaud (2011), o crescimento reflete a quantidade de produção de bens que procura atender a necessidade da humanidade. Pois quanto maior for o PIB de uma região, melhores condições de vida ela poderá ofertar a sua população.

Já quanto ao desenvolvimento, Gremaud (2011), destaca que o desenvolvimento econômico está associado à qualidade de vida da população residente em um país. Ele pode ser mensurado a partir de alguns indicadores sociais. No qual a partir desses indicadores é possível examinar as condições de vida da população. E qual o nível de educação, a taxa de alfabetização, a renda e a expectativa de vida. Um dos indicadores mais utilizados é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que vai de 0 a 1. Em que o país é considerado mais desenvolvido à medida que este índice se aproxima de 1, e quanto mais próximo de 0 menos desenvolvido será.

Para Souza (2012), a questão do desenvolvimento pode ter surgido das crises econômicas, na qual ocorrem as disparidades entre as classes sociais, evidenciando a questão do desenvolvimento. E também, com o surgimento da Contabilidade Nacional

em 1930. Em que passa a comparar a renda entre os países classificando-os como ricos ou pobres.

Dessa forma, alguns pensadores consideram que o desenvolvimento é determinado pela existência de crescimento maior que o desenvolvimento demográfico, no qual inclui mudanças nas estruturas e nos indicadores econômicos. No entanto, é necessário que o crescimento econômico seja superior ao crescimento demográfico para que ocorra um aumento no nível de emprego e arrecadação, para que o Governo possa investir e melhorar as condições da população mais carente (SOUZA, 2012).

Portanto, considera-se que tanto o crescimento como o desenvolvimento é essencial para o bom desempenho de um país, em que um está interligado ao outro para que isso ocorra.

### **1.3 METODOLOGIA**

Nesse capítulo serão apresentados os métodos utilizados para a realização do estudo. Segundo Gil (2012), a metodologia é o caminho, ou seja, o conjunto de procedimentos e métodos aplicados para atingir os resultados esperados da pesquisa.

#### **1.3.1 Delineamentos da Pesquisa**

A metodologia utilizada nesse estudo é através de uma pesquisa descritiva, caracterizada como documental. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo:

A descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Estudar as características de um grupo, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental. Etc. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2012. p.28).

Desse modo a pesquisa descreve a relação entre o crescimento econômico e as exportações analisando os dados das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense. Assim é possível definir a população estudada como:

População é um conjunto de elementos que possuem determinadas características. Em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, em determinado período (GIL, 2008, p. 89).

Desse modo, as informações retiradas nas demais fontes foram utilizadas para o desenvolvimento do estudo, de forma a responder o problema apresentado.

### **1.3.2 Procedimentos de Coleta de Dados**

O procedimento utilizado neste estudo é através de uma pesquisa documental. Esse tipo de pesquisa possui como objetivo:

A pesquisa em fontes de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007 p.122-123).

Os dados foram coletados em relatórios publicados junto ao IPARDES, em que nesses relatórios foram retiradas as informações referentes à caracterização das duas mesorregiões.

No site do MDIC, e no ALICEWEB foram extraídas informações referentes à balança comercial, estatísticas, dados relativos às exportações e importações do período em estudo das duas mesorregiões, do estado do Paraná e do Brasil. E quais eram os municípios exportadores e quais produtos as empresas contidas nesses municípios exportaram para os outros países durante o período de 2002 a 2012 e demais dados referentes ao comércio exterior.

No site do IBGE, foram coletados os dados referentes ao PIB das regiões, e seus indicadores econômicos (IDH-M). Que inclui dados da renda per capita e sua distribuição, saúde, educação, e a quantidade de indivíduos ocupados. E também os referidos dados foram retirados do Atlas do Desenvolvimento Humano dos municípios do PNUD, na qual é elaborado com base nos dados do censo do IBGE.

E quanto à abordagem o estudo é predominantemente qualitativo, na qual o pesquisador não se preocupa com a relevância numérica e estatística. Mas sua análise é aprofundada em fenômenos com contexto social, nas ações dos indivíduos, ou seja, o principal instrumento de investigação é a interpretação e as considerações do pesquisador (TERENCE, 2006).

### **1.3.3 Análises dos Dados**

Nesse tópico tentar-se a explicar como foi analisada a relação entre PIB e exportações dos municípios que compõem as Mesorregiões Centro Sul e a Mesorregião Oeste do Estado do Paraná com o crescimento dessas mesorregiões. Através da correlação entre PIB e exportação em um período de dez anos (2002 a 2012).

Dessa forma para obtenção dos dados em análise da pesquisa, foram inicialmente coletados os dados do PIB a preços correntes em reais, de todos os

municípios da Mesorregião Centro Sul e Oeste do ano de 2002 a 2012, no site do IBGE. Posteriormente, através do site Aliceweb, foram identificados por mesorregião os municípios exportadores, e após quanto em milhões e bilhões de dólares esses municípios exportaram no período em estudo. Esses dados foram requisitados no site Aliceweb, levando em consideração a unidade federativa (PR), detalhando por município, o período e foram classificados por ordem decrescente de valor.

Em seguida, foi realizada a média do PIB por ano e o desvio padrão. E por meio do Excel, foi calculada a correlação de Pearson entre os dados do PIB dos municípios e a quantidade exportada por eles, ano a ano. A correlação de Pearson é um método estatístico para medir o grau de dependência entre duas variáveis, sendo uma das hipóteses verificadas se as variáveis são ou não lineares (LIRA, 2004). E posteriormente a análise foi aprofundada por meio de gráficos e quadros que auxiliaram na sistematização dos dados para a melhor análise da relação entre o crescimento e as exportações das mesorregiões, buscando uma resposta ao problema exposto.



## Capítulo 2

Esse capítulo está dividido em quatro seções. A seção 2.1 aborda o comportamento da economia brasileira no período em estudo. Na seção 2.2 é apresentado o PIB e as exportações do Brasil no período de 2002 a 2012. Na seção a seguir apresenta-se o PIB e as exportações do Estado do Paraná, no período em questão. Na seção 2.4 é caracterizada a Mesorregião Centro Sul e posteriormente a Mesorregião Oeste.

### 2.1 Comportamento da Economia Brasileira no Período de 2002 a 2012

O Brasil de 1999 a 2003 passou por diversos desequilíbrios macroeconômicos. O que resultou em um aumento da dívida líquida do setor público no período. Na qual passou a vigorar um novo regime para as contas públicas, baseado na Lei de Responsabilidade Fiscal de 2000<sup>2</sup>. Em 2002, o *déficit*<sup>3</sup> das transações correntes diminuiu, transformando em *superávit*<sup>4</sup> no ano de 2003. Nesse período, ocorre uma desvalorização da taxa de câmbio estimulando as exportações. A Taxa de Câmbio em 2003 chega a R\$ 3,00/US\$, tendo alcançado a cotação de R\$ 4,00/US\$ em 2002, com inflação de 14,6 % a.a nesse período (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2015, p. 139).

De acordo com Gremaud *et al* (2011), o ano de 2002, apesar da instabilidade econômica, obteve bom desempenho no setor externo, devido a queda nas importações e a desvalorização da taxa de câmbio. Ou seja, houve uma maior exportação dos produtos brasileiros e uma redução da importação de produtos de outros países. Essa instabilidade pode ser explicada pela transição de governo, e os novos desafios que o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), iria enfrentar.

Segundo o IPEA, (2015), o ajuste de custo econômico entre 1999 e 2003, resultou em um crescimento médio do PIB, de forma que ocorre uma elevação do índice de desemprego, e uma redução no rendimento médio real dos trabalhadores. Com a posse do novo presidente em 2003, Luiz Inácio Lula da Silva, acreditava-se que o novo

---

<sup>2</sup> A Lei de Responsabilidade Responsabilidade Fiscal criada em 04/05/2000, estabelece um regime nacional relativo ao gasto público a serem seguidos pelos estados e municípios do Brasil. Por meio de restrições orçamentárias com o objetivo de preservar a situação fiscal. Em que cada aumento, de gasto precisa vir de uma fonte de financiamento correlata, e os gestores devem respeitar o seu mandato, de forma que não exceda com dívidas. Portanto, devendo entregar seu mandato para o próximo sucessor com as contas saudáveis, (TESOURO NACIONAL).

<sup>3</sup> *Déficit*- "O que falta para complementar uma conta, orçamento, etc, ou para as receitas igualarem as despesas" (FERREIRA, 2001).

<sup>4</sup> *Superávit*- "A diferença, a mais, entre a receita e a despesa" (FERREIRA, 2001).

enfoque do governo seria combater o processo inflacionário, reestabelecendo condições ao crédito externo, detendo as saídas de recursos reais do país. Para isso seria necessário reduzir o consumo privado, público e o investimento, ou seja, implantar uma política restritiva.

No entanto, ocorrem novas reformas econômicas, que resultam em uma valorização da taxa de câmbio, o país recupera os fluxos de capital, a inflação vem a reduzir de forma a criar expectativas aos consumidores e empresários. Mas ainda, no ano de 2003, são registrados números negativos na taxa de desemprego, com baixo crescimento no PIB (IPEA, 2015).

Após o período anterior, a economia do país em 2004 cresce 4,9% no ano. Esse bom desempenho pode ser explicado pelo aumento das exportações e pelo crescimento do consumo estimulado pela concessão de crédito (Gremaud *et al*, 2011). Também ocorre em 2004 um aumento do PIB de 5,7%, devido ao bom desempenho dos setores na economia, como o setor industrial de transformação, a construção com maior aquisição de máquinas e ao setor de serviço. Assim, outro setor em destaque nesse período é o mercado de trabalho, em que aumenta o número de trabalhadores com carteira assinada e o salário real aumenta, devido à fiscalização existente (IPEA, 2015).

No ano seguinte em 2005, de acordo com o (IPEA, 2015), o período foi favorável para os investidores estrangeiros no mercado de ações e de títulos de renda fixa que se encontrava mais flexível. As exportações nesse ano cresceram 11,62%, enquanto as importações apenas 9,45 % a. a. Entretanto, no ano seguinte, ocorre uma queda nas exportações reduzindo a expansão da produção. Mas o consumo das famílias não deixa de crescer. Isso pode ser explicado pelo aumento de concessão de crédito às famílias, e através dos programas sociais que davam assistências às famílias mais carentes do país (Gremaud *et al*, 2011).

Desse modo, observa-se que devido às crises e históricos de instabilidade econômica desde os anos 1980, o país vem passando por desequilíbrios econômicos, enfrentando várias crises e mudanças de governo. No entanto, no primeiro mandato do governo Lula, verifica-se por meio de dados que o governo conseguiu manter o tripé macroeconômico<sup>5</sup> adotado pelo governo Fernando Henrique Cardoso. E que segundo Gremaud *et al*, (2011), Lula conseguiu estabilizar a economia e reduzir a dívida do setor

---

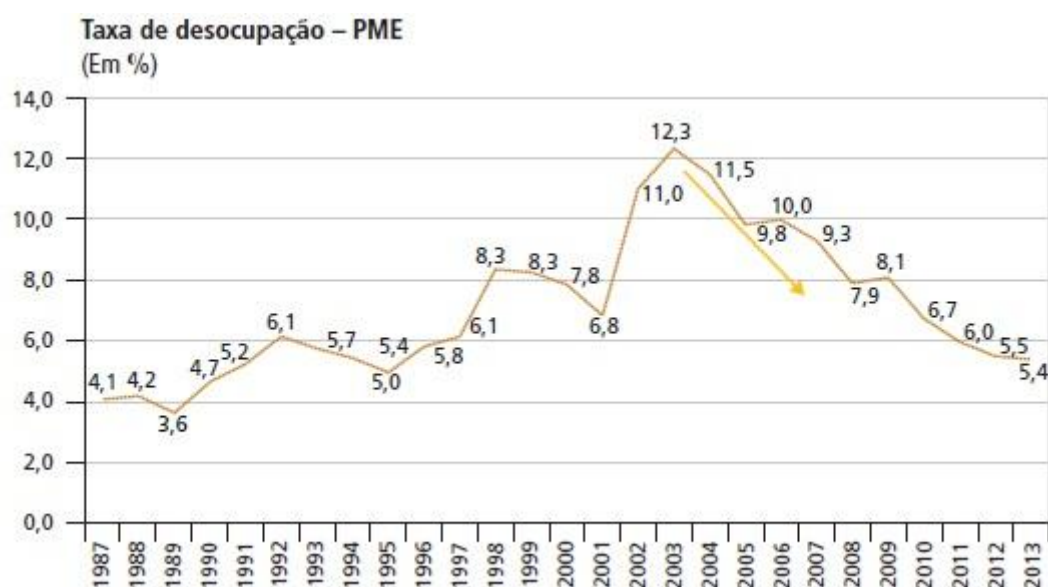
<sup>5</sup> **Tripé Macroeconômico** é um conjunto de três elementos composto pelas metas para o *superávit*, que consistia em garantir a relação entre a dívida pública e o PIB. O câmbio flutuante, para ajustar e equilibrar a balança de pagamentos e as metas de inflação (IPEA, 2015).

público, através dos superávits primários, elevando os saldos comerciais e reduzindo o risco do país.

Em 2007, inicia o segundo governo do presidente Lula com uma economia mais dinâmica. No início do ano Lula lança um projeto denominado PAC- Programa de Aceleração do Crescimento<sup>6</sup>, com intuito de estimular o investimento no país, e controlar os gastos públicos. Como resultado dessa medida, o PIB chega a 6,1%, devido ao bom desempenho da economia interna e o aumento do consumo das famílias, que resultou em menos ociosidade nas indústrias e estimulou os empresários a investir mais (IPEA, 2015).

Podemos destacar também em 2007, o setor externo, em que por meio do aumento do preço das *commodities*, ocorre uma expansão das exportações. Desse modo, tanto o mercado interno como externo possibilitou um aumento do nível de ocupação e formalização dos trabalhadores. Como pode ser observado no gráfico 1 a seguir, a partir do primeiro governo lula e nos anos seguintes a taxa de desocupação vem reduzindo (IPEA, 2015).

**Gráfico 1 - Taxa de Desocupação do Brasil**



Fonte: PME/IBGE *apud* IPEA 2015.

<sup>6</sup> PAC- Programa de Aceleração do Crescimento foi criado em 2007 no governo de Luis Inácio Lula da Silva para executar obras de infraestrutura social, urbana e energética do país. No qual contribuiu na geração de empregos e aumento na renda das famílias aumentando os investimentos privados e públicos (PAC).

No ano seguinte, a economia Brasileira seguia em ritmo de crescimento até o mês de setembro, em que a crise financeira abala a economia. E a demanda por *commodities* reduz e prejudica a exportação com a redução da linha de crédito externo. Assim, em razão da crise que permeava a economia e a possível redução no emprego, a confiança dos consumidores desestabiliza (IPEA, 2015).

Em 2009, segundo o IPEA, (2015), a economia brasileira começa a reagir por intermédio de programas como o PAC, minha casa minha vida e por investimentos públicos, que possibilitaram a economia a começar se recuperar até o ano seguinte. No entanto, em 2011 os preços das *commodities* reduzem novamente devido a baixa demanda dos produtos no setor externo. Diante desse quadro, o principal setor atingido é a indústria, registrando queda no crescimento do setor de 2,5%. Prejudicando tanto o lado da oferta como na demanda.

Portanto, observa-se que ao longo dos anos a economia brasileira passou por diversos desequilíbrios que afetaram o seu crescimento. Mesmo com incentivos ao investimento e ao consumo, por meio de concessão de créditos a economia se abalou com a crise de 2008. Nos anos seguintes a economia começa a reagir, mas ainda sobram efeitos da crise que afeta o crescimento econômico Brasileiro.

## **2.2 O PIB e as Exportações do Brasil de 2002 a 2012**

O PIB (Produto Interno Bruto) é um indicador econômico, que determina a riqueza gerada no país. Levando em consideração para o cálculo os serviços finais e os bens. Uma vez que quanto maior o consumo das famílias, mais o PIB tende a crescer. Outro fator relevante para o PIB é a renda, pois quanto maior a renda maior a probabilidade de consumo das famílias (IBGE).

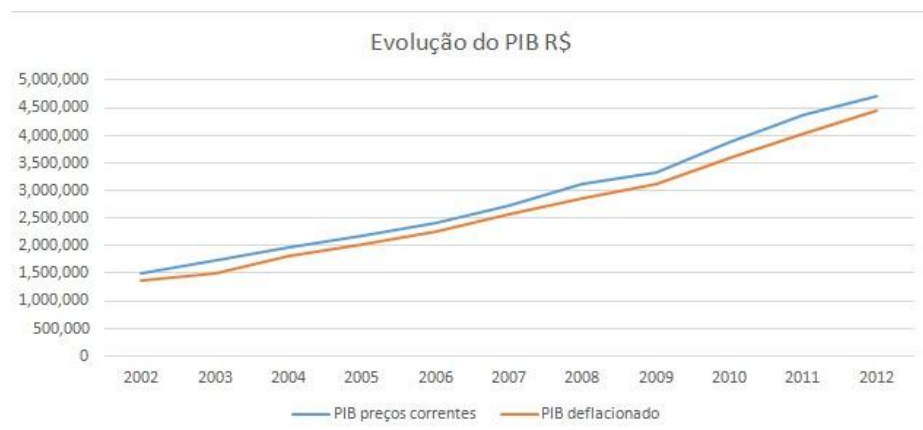
Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria) (2014), o mercado brasileiro está entre os dez maiores do mundo. Mas para garantir o crescimento econômico da indústria nacional e para assegurar os ganhos de competitividade é necessário o comércio externo. Pois as vendas brasileiras constituem pouco mais de 1% do total mundial, necessitando de mais atenção nesse setor.

Essa pequena representatividade do comércio externo na economia mundial, pode-se dar segundo a CNI (2014), pelas limitações que as empresas brasileiras têm. Podemos citar “à infraestrutura precária, à elevada burocracia alfandegária e aduaneira, aos custos

impostos pelo sistema tributário, às deficiências dos mecanismos de ressarcimento e a taxa de câmbio” (CNI, 2014, p.11).

No Quadro 1 e no Gráfico 2 a seguir é apresentado dado do PIB a preços correntes e do PIB per capita do Brasil.

**Gráfico 2-** Evolução do PIB em reais



Fonte: IBGE, elaboração da autora, (2017).

**Quadro 1-** Dado do PIB per capita e do PIB a Preços Correntes do Brasil

| ANO  | PIB A PREÇOS CORRENTES | PIB DEFLACIONADO | VARIAÇÃO % | PIB PER CAPITA | VARIAÇÃO % | DEFLATOR |
|------|------------------------|------------------|------------|----------------|------------|----------|
| 2002 | 1,491,183              | 1,355,932        | 3.1        | 8.364.46       | 1.7        | 9.9      |
| 2003 | 1,720,069              | 1,505,772        | 1.2        | 9.523.19       | -0.1       | 14       |
| 2004 | 1,958,705              | 1,816,904        | 5.7        | 10.708.49      | 4.3        | 7.8      |
| 2005 | 2,171,736              | 2,020,441        | 3.1        | 11.729.55      | 1.9        | 7.5      |
| 2006 | 2,409,803              | 2,256,583        | 4          | 12.863.59      | 2.8        | 6.7      |
| 2007 | 2,718,032              | 2,555,700        | 6          | 14.345.99      | 4.8        | 6.4      |
| 2008 | 3,107,531              | 2,858,838        | 5          | 16.224.57      | 3.9        | 8.9      |
| 2009 | 3,328,174              | 3,105,891        | -0.2       | 17.195.96      | -1.3       | 7.4      |
| 2010 | 3,886,835              | 3,583,958        | 7.6        | 19.881.73      | 6.5        | 8.6      |
| 2011 | 4,374,765              | 4,037,753        | 3.9        | 22.162.26      | 2.9        | 8.3      |
| 2012 | 4,713,096              | 4,457,544        | 1.8        | 23.655.08      | 0.8        | 5.9      |

Fonte: IBGE, elaboração da autora, (2017).

Sendo assim, observa-se a partir dos dados, que o PIB per capita<sup>7</sup> do Brasil, vem ao longo dos anos aumentando, apenas em 2002 e 2009 a sua variação é negativa. Ou seja, nota-se que o total de bens e serviços produzidos por cada brasileiro vem crescendo, sendo assim, quanto maior for o PIB por pessoa, tende-se a ter um maior IDH no país, aumentando a qualidade de vida da população e o acesso aos serviços.

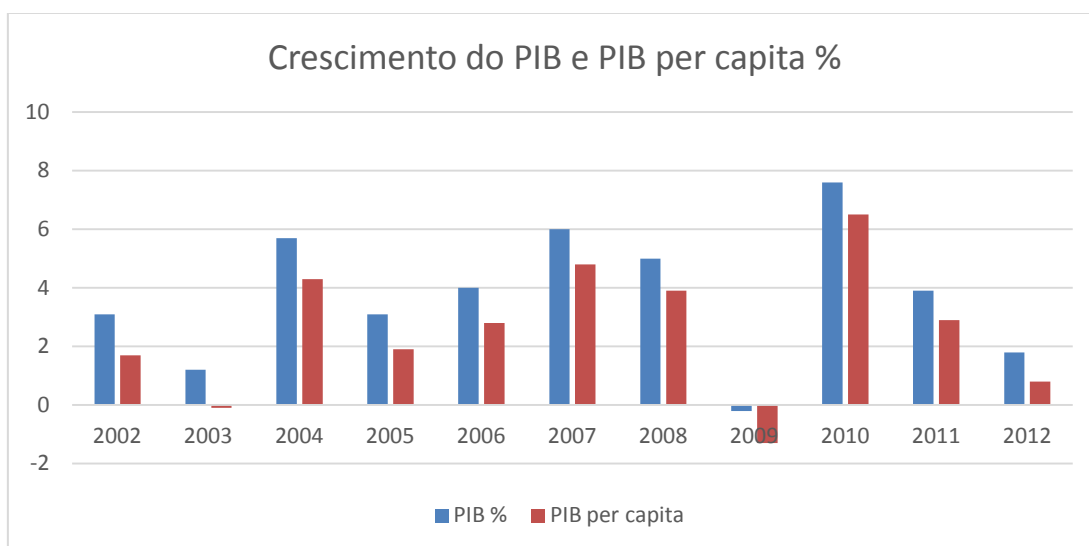
Pois um crescimento da economia gera mais dinheiro disponível elevando a renda per capita da população que poderá consumir mais. Consequentemente gera mais

<sup>7</sup> “Produto Interno Bruto per capita indica a renda média da população em um país ou território e sua variação, é uma medida do ritmo do crescimento econômico daquela região”, (IBGE, 2004).

empregos, pois as empresas demandam mais mão de obra, surgindo também novas empresas. No entanto, isso não ocorre, entre os motivos podemos destacar a precária infraestrutura do país. A carga tributária alta, que prejudica o crescimento das empresas, a corrente instabilidade econômica e política que gera incertezas e desconfianças por parte das empresas que passam a investir menos. A burocracia, a instabilidade da inflação, altos juros e a baixa escolaridade da população, no qual reduz a produtividade pela falta de mão de obra qualificada. E a má distribuição de renda que faz com que ocorra muita desigualdade no país, na qual nem toda a população tem acesso de qualidade aos bens e serviços disponíveis no país.

O PIB a preços correntes<sup>8</sup> no decorrer dos anos em análise aumentou gradativamente, exceto em 2009, na qual sua variação foi negativa -0,2 %. Ou seja, percebe-se que ocorre um aumento na produção de bens e serviços finais. No entanto, esse aumento não pode ser considerado integral<sup>9</sup> devido os reflexos da inflação. Em que nesses dez anos a inflação vem oscilando bastante, o que faz com que reduza o poder de compra da população, assim como os investimentos por parte das empresas, que consequentemente gera menos emprego.

**Gráfico 3-** PIB e PIB per capita em % do Brasil



Fonte: IBGE, elaboração da autora, (2017).

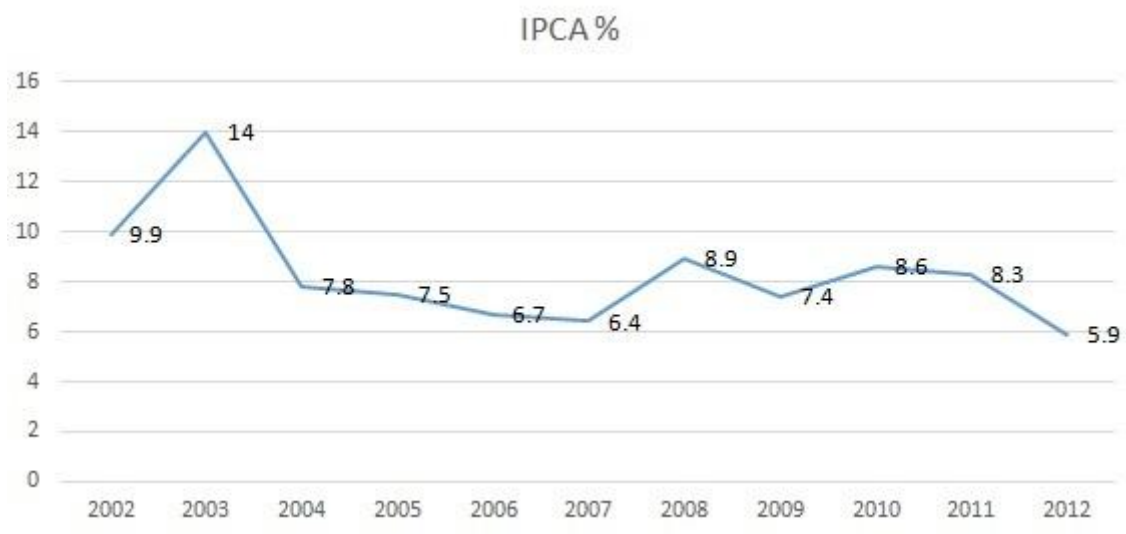
<sup>8</sup> Produto Interno Bruto a Preços Correntes são os valores do PIB calculado no ano em que foi produzido e comercializado os bens e serviços (IBGE, 2004).

<sup>9</sup> Integral: Por exemplo, o PIB a preços correntes aumenta 5% esse valor não pode ser considerado integral, pois tem que descontar a inflação do período.

A partir dos dados acima se verifica que o PIB a preços correntes do Brasil (sem descontar a inflação), ao longo dos 10 anos oscila. Na qual em 2003 e 2009 chega a Patamares negativos. No entanto em 2010 ele alcança seu ápice comparado aos demais anos.

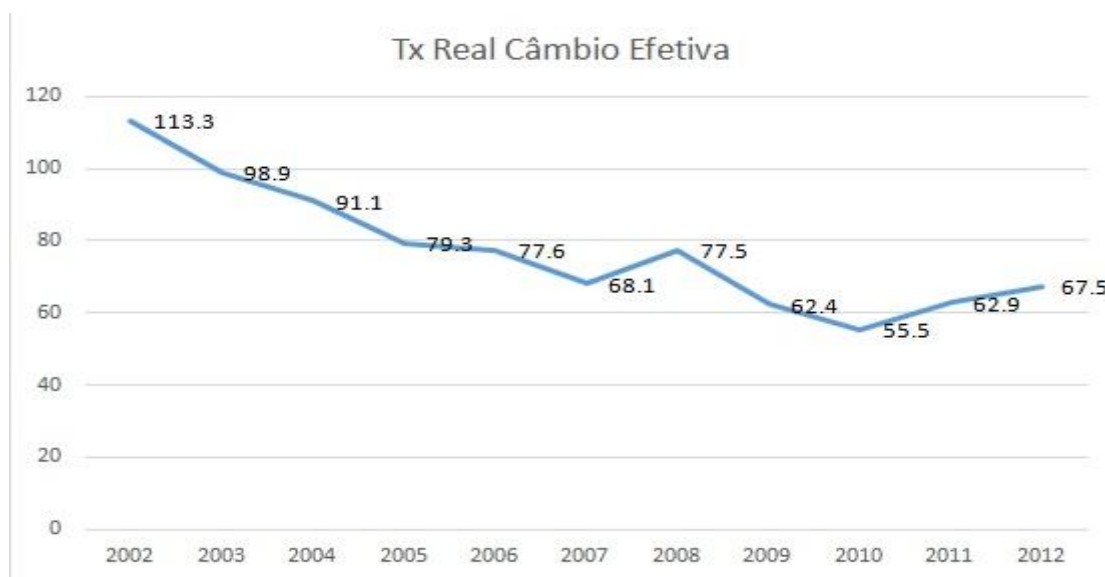
Quanto ao PIB per capita (descontando a inflação), no decorrer dos anos ele cresce, mas a taxa de crescimento varia ao longo dos anos. Em que também ocorre uma redução na taxa de crescimento da população nas últimas décadas. Em 2003 e 2009 o PIB per capita fica negativo não crescendo nesse período, nos anos seguintes ele se recupera e volta a cair em 2012. Dessa forma, podemos dizer que em 2003 e 2009, a renda dos cidadãos brasileiros não foi suficiente para alcançar uma melhor condição de vida, devido o resultado do PIB ser negativo. No entanto, nos demais anos percebe-se que os brasileiros de alguma forma se beneficiaram com o aumento da produção agregada gerada pelo país.

**Gráfico 4-** Taxa de Inflação do Brasil, de 2002 a 2012



Fonte: IBGE, elaborada pela autora, 2017.

Conforme o gráfico 4 se observa que a taxa de inflação em 2003, se eleva, mas já em 2004 ela vai declinando até 2007. A partir de 2008 a inflação aumenta o que gera uma redução do poder de compra da população com a desvalorização da moeda e a redução do investimento no setor produtivo. Mas nos anos seguintes ela oscila voltando a reduzir em 2012. Em que nesse período o governo tenta estimular a economia através do consumo, reduzindo a tributação (IPI- Imposto sobre os Produtos Industrializados) dos automóveis principalmente a linha branca e incentivando o investimento. Portanto, percebe-se que as taxas de inflação tem tendência de queda ao longo dos anos.

**Gráfico 5-** Taxa Real de Câmbio Efetiva do Brasil<sup>10</sup>

Fonte: IPCA *apud* IBGE, elaborada pela autora, 2017.

Conforme o gráfico acima se observa que em 2002 a taxa real de câmbio aumenta o que ocorre uma desvalorização do real. Mas nos anos seguintes a taxa real de câmbio efetiva vem caindo, ou seja, o real vem valorizando ao longo dos anos.

Sendo assim, a taxa real de câmbio efetiva sobre a inflação ocasiona uma redução nos preços dos produtos importados, na qual setores da indústria que importa produtos da Europa, por exemplo, vai se beneficiar, à medida que vai precisar de menos Reais para se comprar aquela quantidade de produto em Euros. Os setores que se beneficiam são os que vendem produtos importados e que utilizam insumos importados na fabricação dos seus produtos.

No entanto, o efeito da taxa real de câmbio sobre o comércio internacional, pode ser ruim para as exportações. Pois com a valorização do real o Brasil exporta menos, na qual, por exemplo, os Estados Unidos precisam de mais dólares para comprar uma mercadoria do Brasil. Entre os setores prejudicados estão os exportadores de *commodities*, mas principalmente a indústria nacional que, não apenas deixa de exportar, mas ainda sofre a concorrência dos importados no mercado interno.

A seguir no gráfico e no quadro 2 é apresentada a exportação e importação do Brasil, no período de 2002 a 2012.

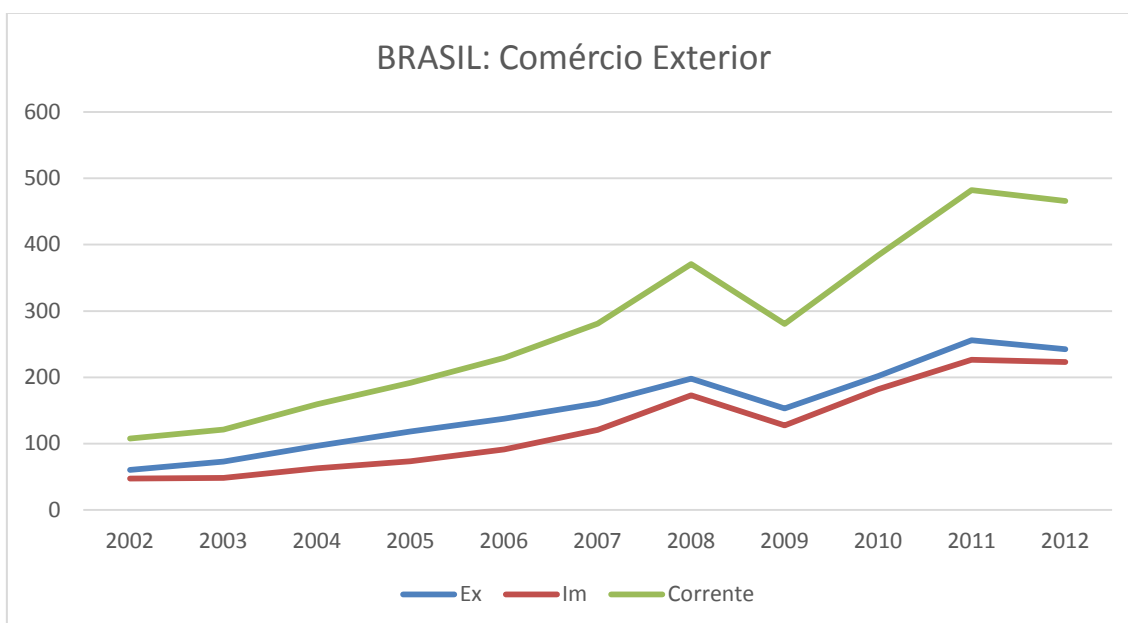
<sup>10</sup> Taxa Real de Câmbio Efetiva, foi baseada na cesta das 15 maiores moedas do mundo (dólar, Iene, Euro et). Na qual demonstra o valor do real perante as demais moedas.



**Quadro 2-** Comércio Exterior do Brasil em US\$ Bilhões de Dólares

| BRASIL COMÉRCIO EXTERIOR EM US\$ BILHÕES DE DÓLARES |            |            |                      |
|---|------------|------------|----------------------|
| ANO   | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO | CORRENTE DE COMÉRCIO |
| 2002  | 60.4       | 47.2       | 107.6                |
| 2003  | 73.1       | 48.3       | 121.4                |
| 2004  | 96.5       | 62.8       | 159.3                |
| 2005  | 118.3      | 73.6       | 191.9                |
| 2006  | 137.8      | 91.3       | 229.1                |
| 2007  | 160.6      | 120.6      | 281.2                |
| 2008  | 197.9      | 173        | 370.9                |
| 2009  | 153        | 127.7      | 280.7                |
| 2010  | 201.9      | 181.8      | 383.7                |
| 2011  | 256        | 226.2      | 482.2                |
| 2012  | 242.6      | 223.2      | 465.8                |

Fonte: Banco Central do Brasil, elaborada pela autora 2017.

**Gráfico 6-** Exportação e Importação do Brasil

Fonte: BCB, elaboração da autora, 2017.

De acordo com o gráfico 6 se observa que de 2002 a 2007 a corrente de comércio exterior do país cresceu. Caindo entre 2008 e 2009, se recuperando fortemente em 2010 e 2011 e estagnando em 2012. A partir de 2002, as exportações mantêm em seu patamar de crescimento até 2008, na qual no ano seguinte inicia o recuo das exportações principalmente em 2009. No entanto, desde 2007 as importações vêm aumentando, pois no mercado o crescimento interno estava aquecido. Em que os efeitos

da crise de 2008/09, de acordo com Busnardo (2014), atingiram o Brasil principalmente com o recuo das exportações. No qual após a quebra do Banco Lehman Brothers nos Estados Unidos, atribuiu efeitos negativos nos preços das *commodities*, agravando esse efeito também sobre a exportação de bens manufaturados e básicos, em que a China era o principal receptor desses produtos.

### 2.3 O PIB e as Exportações do Paraná de 2002 a 2012

O Estado do Paraná, segundo o IBGE, é composto por 399 municípios, dividido em 10 mesorregiões, sendo que sua Capital é Curitiba. E sua área chega a 199. 307 985 Km<sup>2</sup>, no qual pode ser visualizado no mapa a seguir, o Paraná é um dos 26 estados que compõe o Brasil.

**Figura 1- Mapa do Brasil e seus Estados**



Fonte: Aprendda, 2013

Em relação às exportações do estado do Paraná, de acordo com o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), (2011), o quadro 3, expressa no ano de 2002 um volume de US\$ 5,7 bilhões de dólares, no entanto superior às importações que alcançaram apenas 3,3 bilhões de dólares ao ano. Desse modo, no decorrer dos anos se observa que há um crescimento nas exportações paranaenses até o ano de 2004, mas nos dois anos seguintes elas seguem estagnadas voltando a crescer em 2007. No ano seguinte nota-se que as exportações alcançam um patamar de 15,2 bilhões de dólares, mas nesse mesmo ano as importações chegam a 14,5 bilhões. No entanto,

nos anos seguintes as exportações voltam a liderar sendo apenas superadas nos anos de 2011 e 2012 no qual as importações estão em alta.

### Quadro 3- Comércio Exterior do Paraná

| PARANÁ COMÉRCIO EXTERIOR EM US\$ BILHÕES DE DÓLARES |            |            |                      |
|---|------------|------------|----------------------|
| ANO   | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO | CORRENTE DE COMÉRCIO |
| 2002  | 5.7        | 3.3        | 9                    |
| 2003  | 7.1        | 3.5        | 10.6                 |
| 2004  | 9.4        | 4          | 13.4                 |
| 2005  | 10         | 4.5        | 14.5                 |
| 2006  | 10         | 6          | 16                   |
| 2007  | 12.3       | 9          | 21.3                 |
| 2008  | 15.2       | 14.5       | 29.7                 |
| 2009  | 11.2       | 9.6        | 20.8                 |
| 2010  | 14.2       | 14         | 28.2                 |
| 2011  | 17.4       | 18.7       | 36.1                 |
| 2012  | 17.7       | 19.4       | 37.1                 |

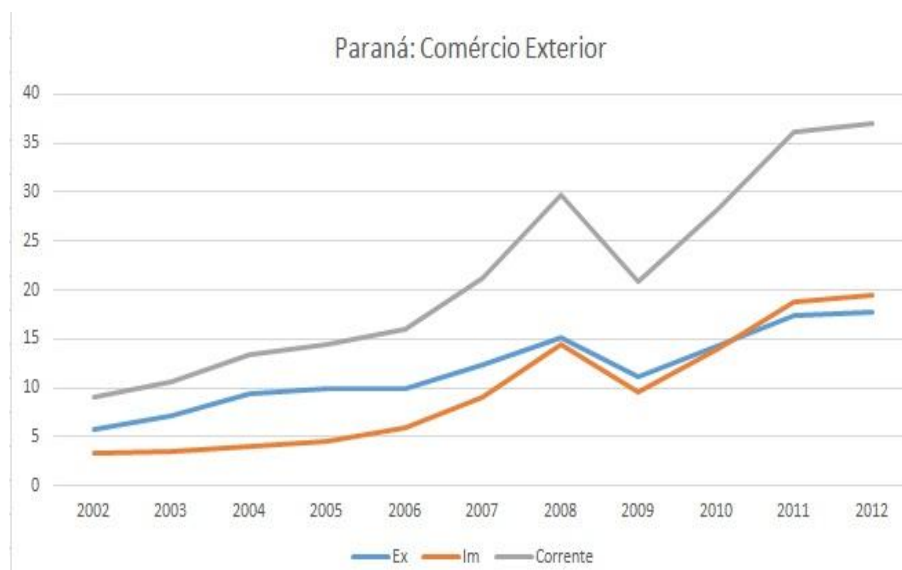
Fonte: MDIC, elaborada pela autora, 2017.

De acordo com o quadro 4, verifica-se que a variação das importações no ano de 2002 foi negativa em relação às exportações que vem aumentando até 2004, na qual é superada pelas importações que variam mais 12,4%. Em 2005 e no ano seguinte as exportações seguem estagnadas, voltando a crescer nos anos posteriores. Desse modo, ao final dos dez anos nota-se que a média das exportações variou menos 12,9 %, enquanto a média das importações alcança uma variação de 17,6%.

### Quadro 4- Variação das Exportações e Importações do Estado do Paraná

| PARANÁ EXPORTAÇÕES E |      |            | IMPORTAÇÃO   | EM US\$ BILHÕES |
|----------------------|------|------------|--------------|-----------------|
| ANO                  |      | Variação % |              | Variação %      |
| 2002                 | 5.7  | 7.2        | 3.3          | -32             |
| 2003                 | 7.1  | 25.5       | 3.5          | 4.6             |
| 2004                 | 9.4  | 31.4       | 4            | 15.5            |
| 2005                 | 10   | 6.7        | 4.5          | 12.4            |
| 2006                 | 10   | 0          | 6            | 32              |
| 2007                 | 12.3 | 23.3       | 9            | 50.8            |
| 2008                 | 15.2 | 23.4       | 14.5         | 61.5            |
| 2009                 | 11.2 | -26.4      | 9.6          | -34             |
| 2010                 | 14.2 | 26.3       | 14           | 45              |
| 2011                 | 17.4 | 22.7       | 18.7         | 34.4            |
| 2012                 | 17.7 | 1.8        | 19.4         | 3.3             |
| <b>Média</b>         |      | 12.9       | <b>Média</b> | 17.6            |

Fonte: MDIC, elaborada pela autora, 2017.

**Gráfico 7-** Exportação, Importação e Corrente de Comércio do Estado do Paraná

Fonte: MDIC, elaborada pela autora, 2017.

Portanto, conforme o gráfico acima se verifica que a partir de 2002 às exportações do Paraná aumentam de forma gradativa, enquanto as importações seguem de forma mais contínua não se alterando muito. Isso pode ser explicado como no caso do Brasil, a desvalorização do câmbio atingiu as exportações paranaenses também. Em que o nosso real estava mais competitivo no comércio exterior, estimulando o comércio Brasileiro a exportar mais seus produtos. No entanto, com a crise de 2008, as importações chegam a alcançar o patamar das exportações, em que no ano seguinte as duas caem. E a partir de 2010 elas começam a crescer, mas, no entanto, nota-se que as exportações perdem o pico de crescimento sendo superado pelas importações que em 2011 chega a 18,7 bilhões de dólares. Pois o mercado interno estava economicamente mais favorável. Podendo ser visualizado na comparação dos dados do PIB e das taxas de crescimento do PIB do Brasil e do estado do Paraná no período.

**Quadro 5-** PIB do Paraná e do Brasil a Preço Corrente de Mercado

| ANOS | PRODUTO INTERNO BRUTO |         |           | VARIÇÃO REAL ANUAL (%) |        |
|------|-----------------------|---------|-----------|------------------------|--------|
|      | Unidade               | Paraná  | Brasil    | Paraná                 | Brasil |
| 2002 | R\$ Milhão            | 88.236  | 1.488.787 | -                      | -      |
| 2003 | R\$ Milhão            | 110.039 | 1.717.950 | 4,0                    | 1,1    |
| 2004 | R\$ Milhão            | 123.452 | 1.957.751 | 5,4                    | 5,8    |
| 2005 | R\$ Milhão            | 127.465 | 2.170.585 | 0,6                    | 3,2    |
| 2006 | R\$ Milhão            | 137.648 | 2.409.450 | 1,9                    | 4,0    |
| 2007 | R\$ Milhão            | 165.209 | 2.720.263 | 7,2                    | 6,1    |
| 2008 | R\$ Milhão            | 185.684 | 3.109.803 | 4,0                    | 5,1    |
| 2009 | R\$ Milhão            | 196.676 | 3.333.039 | -1,7                   | -0,1   |
| 2010 | R\$ Milhão            | 225.205 | 3.885.847 | 9,9                    | 7,5    |
| 2011 | R\$ Milhão            | 257.122 | 4.376.382 | 4,6                    | 4,0    |
| 2012 | R\$ Milhão            | 285.620 | 4.814.760 | 0,0                    | 1,9    |

Fonte: IBGE/IPARDES- Contas Regionais do Brasil, Ref. 2010.

Conforme o quadro acima se observa que o PIB a preços correntes do estado do Paraná ao passar dos anos vem aumentando. Ou seja, a produção de bens e serviços finais está crescendo, no qual possui uma boa representatividade no PIB do Brasil. No entanto, com a crise de 2009 as exportações paranaenses sofrem uma variação negativa (-1,7%) em relação ao Brasil que variou (-0,1%), mas no ano seguinte o Paraná volta a crescer no mercado externo. Essa oscilação do PIB é percebida de forma mais drástica em 2012, no qual sua representação chega a 0,0% em relação ao PIB do Brasil que varia 1,9%.

Em 2012 a variação de 0,0% do PIB no estado do Paraná pode ser explicada de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (2012), pelo baixo regime de chuvas no estado. No qual prejudicou as safras de verão 2011/12. Em que aproximadamente ocorre uma redução de 2,55 milhões de toneladas de soja, milho e feijão. Portanto, estima-se um prejuízo nesse período de R\$ 1,52 bilhão.

A seguir é possível visualizar o PIB per capita do estado do Paraná e do Brasil.

**Quadro 6-** PIB per capita do Paraná e do Brasil

| ANO  | PRODUTO INTERNO BRUTO <i>PER CAPITA</i> |        |        |
|------|---|--------|--------|
|      | Unidade                                 | Paraná | Brasil |
| 2002 | R\$                                     | 8.927  | 8.440  |
| 2003 | R\$                                     | 10.993 | 9.598  |
| 2004 | R\$                                     | 12.180 | 10.782 |
| 2005 | R\$                                     | 12.421 | 11.785 |
| 2006 | R\$                                     | 13.251 | 12.901 |
| 2007 | R\$                                     | 16.064 | 14.785 |
| 2008 | R\$                                     | 17.534 | 16.401 |
| 2009 | R\$                                     | 18.405 | 17.407 |
| 2010 | R\$                                     | 21.572 | 20.372 |
| 2011 | R\$                                     | 24.459 | 22.749 |
| 2012 | R\$                                     | 27.002 | 24.825 |
| 2013 | R\$                                     | 30.323 | 26.521 |
| 2014 | R\$                                     | 31.411 | 28.500 |

Fonte: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil, Ref. 2010.

Já o PIB per capita do Paraná, no decorrer dos anos cresce progressivamente. Dessa forma, podemos dizer que a renda da população do Paraná pode ser considerada razoavelmente boa, no qual a maior parte da população consegue ter certa melhora nas condições no decorrer dos anos.

Portanto, nota-se que o estado do Paraná possui certa significância na composição do PIB no Brasil, sendo de suma importância que o comércio interno e externo do estado do Paraná continue crescendo e beneficiando a população que nele reside.

## 2.4 Caracterizações das Mesorregiões

A seguir serão apresentadas as características da Mesorregião Centro Sul localizada no estado do Paraná.

### 2.4.1 Mesorregião Centro Sul Paranaense

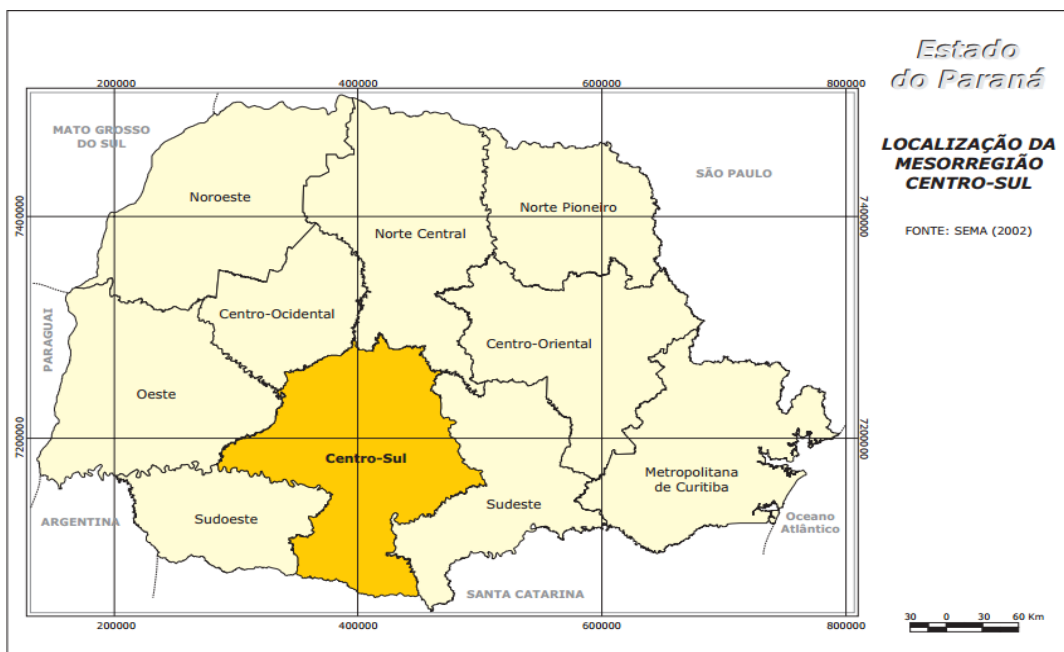
Segundo o IPARDES (2004), a história da Mesorregião Centro Sul Paranaense remonta ao século XVIII, a qual passou por diversos ciclos econômicos, como o ciclo do ouro, da madeira, da erva mate e do tropeirismo. E inicialmente sua população se localizava a maior parte na área rural. Oriundos principalmente do Oeste e Norte do Paraná. Suas atividades econômicas eram baseadas principalmente na criação de muare e gado para comercializar. O gado era engordado e transportado pelos tropeiros, para a comercialização em outras regiões. Pelo caminho existiam pela mata muitos pés de erva mate, que os tropeiros ao passarem colhiam e levavam juntamente com o gado para vendê-la, posteriormente passou-se a extrair e comercializar as madeiras. Atualmente a

população da Mesorregião Centro Sul se concentra em assentamentos, áreas indígenas, zona rural e na zona urbana.

Em relação à localização e divisão política – administrativa da Mesorregião Centro Sul Paranaense podemos destacar que:

A mesorregião Centro Sul Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 2.638.104 hectares, que corresponde a cerca de 13% do território estadual. Esta região faz fronteira ao norte com os municípios de Roncador, Nova Tebas, Manoel Ribas e Cândido de Abreu, pertencentes à mesorregião Norte Central, a oeste com a mesorregião Oeste e Sudoeste, e a ao Sul com o Estado de Santa Catarina. Possui como principal divisa geográfica, a leste, a serra da Esperança. É constituída por 29 municípios, dos quais se destacam Guarapuava e Palmas, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização (IPARDES, 2004, p. 5)

Abaixo segue a figura 2, que representa a localização da Mesorregião Centro Sul Paranaense no Estado do Paraná.



**Figura 2-** Localização Espacial da Mesorregião Centro Sul no Estado do Paraná

Fonte: IPARDES. 2004, p.06.

E a seguir pode-se visualizar na figura 3 a divisão política administrativa da Mesorregião Centro Sul e os municípios que a compõem.



**Figura 3-** Divisão Política e Administrativa dos Estados da Mesorregião Centro Sul Paranaense

Fonte: IPARDES. 2004, pg. 07.

Em relação aos indicadores sociais de acordo com o IPARDES (2004), a mesorregião se encontra desfavorável em comparação com as demais mesorregiões. Pois a renda da população e o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é bem reduzido. E a população de modo geral recebe pouco apoio dos serviços básicos como saúde e educação. Ou seja, a mesorregião centro sul se comparada com as demais, é composta por municípios mais pobres com pouca assistência por parte das políticas públicas. Entretanto, há alguns municípios que se destacam como Guarapuava e Palmas, em que conseguem oferecer a sua população uma assistência mais completa, e economicamente é um pouco mais desenvolvida.

A educação e a renda são outros fatores preocupantes na Mesorregião Centro Sul, pois as disparidades entre as demais regiões são consideráveis, devido à falta de acesso a um ensino público de qualidade, e também a falta de possibilidade de acesso ao ensino por essa população. Assim, como a área da saúde que se encontra frágil, pois há deficiência de médicos e oferta de leitos hospitalares, uma vez que a maior parte dos leitos tem caráter curativo. Sendo necessária a população se deslocar para municípios maiores em busca de tratamentos especializados na área da saúde (IPARDES, 2004).

Portanto, quanto a esses quesitos mencionados acima, constata-se a dificuldade da população dos municípios menores em ter acesso aos serviços básicos evidenciando essa disparidade social entre eles.



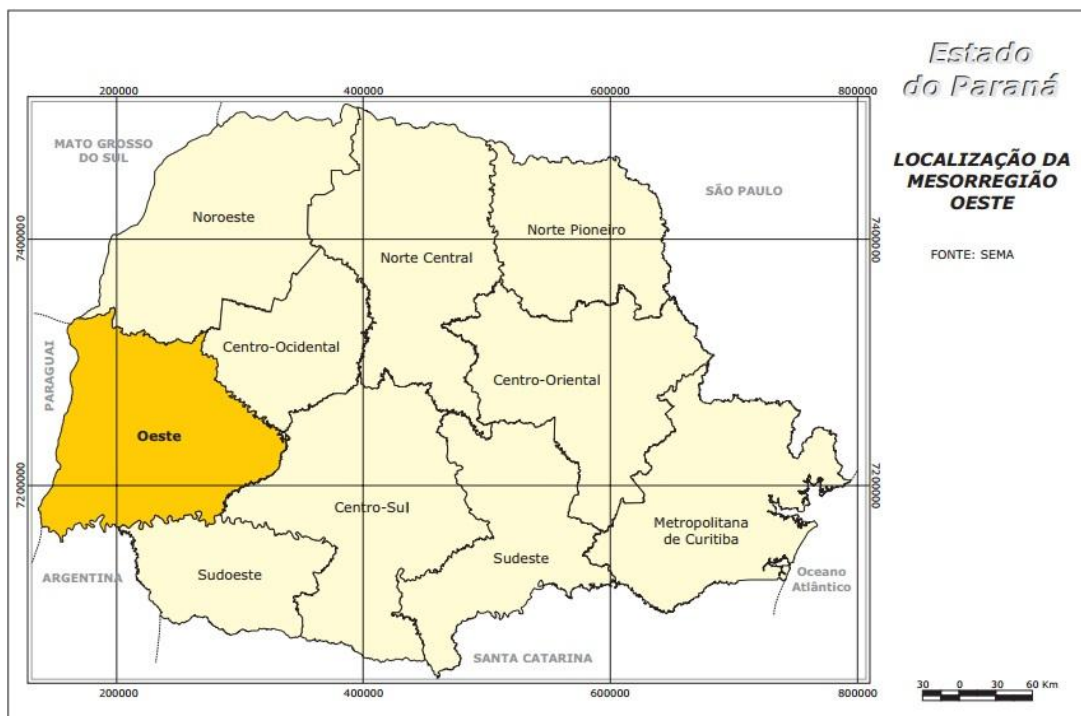
Um fator influenciável na qualidade de vida de uma população é a possibilidade dela se inserir no mercado de trabalho. Na Mesorregião Centro Sul, evidencia a grande importância que as atividades agropecuárias possuem para a região. Não desmerecendo as indústrias locais que também são geradoras de emprego. Na qual o setor de comércio e de serviços possuem grande representatividade no desempenho dos municípios na mesorregião. E também ela é considerada uma grande produtora de madeira. Em que se destaca na região a produção de milho, soja, trigo e cevada, na qual é considerada a maior produtora entre as mesorregiões. Além da produção de bovinos, suínos e caprinos. (IPARDES, 2004).

Desse modo, a Mesorregião Centro Sul é formada por municípios com baixa densidade demográfica, na qual a maior parte da sua população localiza-se na zona rural, caracterizada pelo grande número de assentamentos rurais e áreas indígenas. Os indicadores sociais dos municípios são desfavoráveis se comparado com as demais regiões. E com baixo desempenho no índice de renda, seguindo pela educação e emprego, sendo considerada uma mesorregião composta por municípios pobres, necessitando de melhores políticas públicas na região para que possa reverter esse quadro.

A seguir serão apresentadas algumas características da Mesorregião Oeste localizada no Estado do Paraná.

#### **2.4.2 Mesorregião Oeste Paranaense**

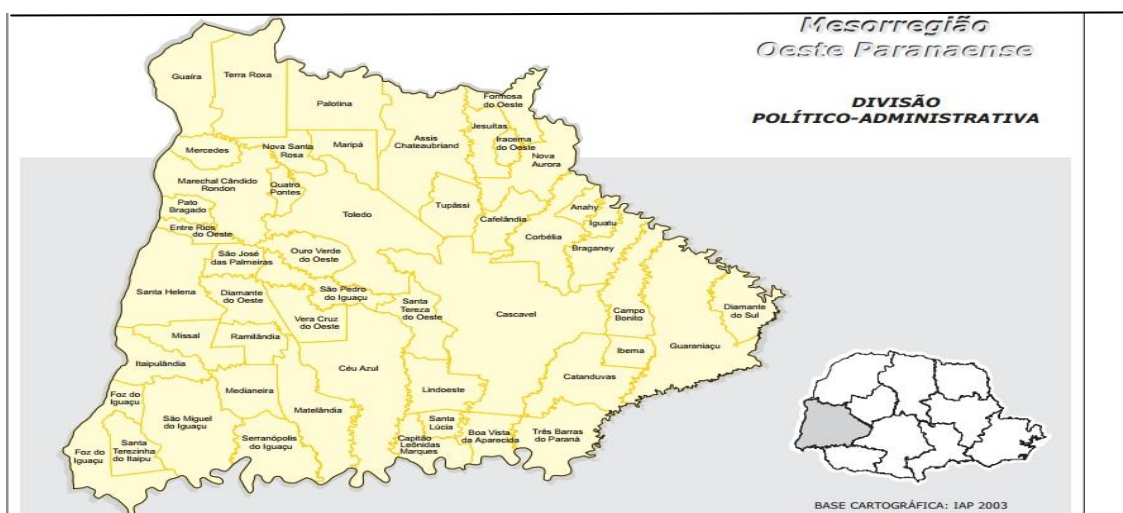
Segundo Magalhães Filho (1999) *apud* IPARDES (2003), a região Oeste Paranaense originou-se da última fronteira que ocorreu de ocupação do Estado. Sua comunicação com as demais mesorregiões do Estado era quase inexistente. Apenas a partir da década de 1940, que houve interesse por parte do governo em criar departamentos que possibilitou a ocupação do local e a exploração econômica. Desse modo, a ocupação era basicamente de imigrantes da Itália, Alemanha, que buscavam terras férteis para plantar. Dessa forma, a partir da década de 1950, a região estimulada pela instalação de um sistema viário (ferrovias, rodovias), que possibilitou uma maior produção de excedentes para a comercialização, fornece suporte para à agricultura que começava a se expandir. Assim nos anos seguintes, por meio da expansão da agricultura e incremento da tecnologia a zona urbana estimulada por construções como a hidrelétrica de Itaipu, começou a ser maior que a zona rural. Abaixo segue a figura 4 que representa a localização da Mesorregião Oeste no Estado do Paraná.



**Figura 4-** Localização Espacial da Mesorregião Oeste no Estado do Paraná

Fonte: IPARDES. 2003, p.07.

De acordo com o IPARDES (2003, p. 6), “[...] está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 2. 290.859 hectares, [...] é constituída por 50 municípios, dos quais se destacam Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.” A seguir pode-se visualizar na figura 5 a divisão política administrativa da Mesorregião Oeste, em que é possível identificar os municípios que a compõem:



**Figura 5-** Divisão Política e Administrativa dos Estados da Mesorregião Oeste Paranaense

Fonte: IPARDES. 2003, p. 08.

A região é composta por alguns municípios com elevado número de habitantes, entre eles se destaca Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu considerado um importante polo turístico devido possuir vários parques e a Cataratas do Iguaçu que recebe vários turistas durante o ano, (IPARDES, 2003, p. 35).

Em relação ao desenvolvimento humano de acordo com o IPARDES (2003), a região Oeste não se encontra no ideal, mas consegue oferecer a sua população o direito a moradia, emprego, lazer, transporte e cultura. É constituída por municípios que se encontram em melhores posições de IDH-M. E economicamente ela está mais avançada no processo de desenvolvimento tecnológico na questão agropecuária. Sendo uma das principais atividades que se destacam a produção de soja, que junto incorpora cooperativa e agroindústrias produtoras de farelo e óleo de soja. Pois as atividades do setor primário estão entre as principais atividades da mesorregião seguindo pelo setor secundário, de comércio e por fim de serviços.

De acordo com o IPARDES (2003, p. 59), a Mesorregião Oeste é considerada “o segundo maior contingente de ocupados em atividades rurais e o terceiro em ocupados em atividades urbanas do total estadual”.

Por meio do crescimento do setor agrícola de acordo com o IPARDES (2003), a região possui várias agroindústrias e cooperativas, que geram inúmeros empregos a população e movimentam a economia local. Pode-se dizer que a Mesorregião Oeste possui um ritmo de crescimento considerável em relação às demais com tendência a cada vez mais melhorar o seu desenvolvimento.

Dessa forma, a Mesorregião Oeste possui um ritmo de crescimento populacional e econômico considerável. Devido aos três maiores polos (Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo), e pelo suporte das demais cidades ao redor da região que contribui para o crescimento econômico. Ela possui boas perspectivas de avanço social em termo de IDH-M da maior parte dos municípios. E possui boa expressividade das atividades do setor primário, e principalmente do setor de serviços e comércio que geram novas possibilidades de emprego a população.

### Capítulo 3

Esse capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção são apresentados o PIB e as exportações da Mesorregião Centro Sul no período de 2002 a 2012. Na seção a seguir são abordados o PIB e as exportações da Mesorregião Oeste no período em estudo. E na última seção é realizada uma comparação entre os resultados obtidos entre as duas mesorregiões em questão.

#### 3.1 PIB e exportações na Mesorregião Centro Sul

A Mesorregião Centro Sul é constituída por 29 municípios, na qual 17 municípios exportaram algum produto no período em análise. Portanto, no Quadro a seguir será apresentado o PIB, dos municípios exportadores da Mesorregião Centro Sul, no período de 2002 a 2012.

**Quadro 7-** PIB a Preços Correntes (Milhões de R\$) dos Municípios Exportadores da Mesorregião Centro Sul

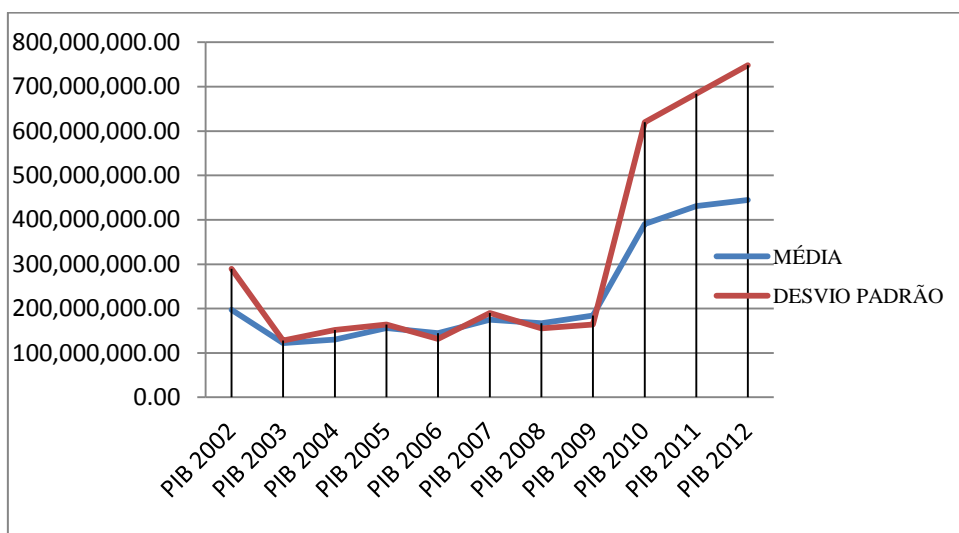
| MUNICÍPIOS             | PIB 2002 | PIB 2003 | PIB 2004 | PIB 2005 | PIB 2006 | PIB 2007 | PIB 2008 | PIB 2009 | PIB 2010 | PIB 2011 | PIB 2012 | TOTAL            |
|------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------------|
| GUARAPUAVA             | 1.194,57 | 1.633,43 | 1.779,84 | 1.765,44 | 1.910,53 | 2.639,46 | 2.283,01 | 2.424,79 | 2.685,24 | 2.955,76 | 3.256,23 | 24.528,30        |
| MANGUEIRINHA           | 458,00   | 452,43   | 541,15   | 524,07   | 393,60   | 598,09   | 483,98   | 469,71   | 561,60   | 624,55   | 567,98   | 5.675,16         |
| PINHÃO                 | 449,60   | 424,62   | 517,42   | 499,97   | 371,06   | 566,12   | 486,18   | 475,11   | 542,10   | 667,84   | 521,99   | 5.522,01         |
| PALMAS                 | 235,37   | 327,61   | 396,41   | 376,95   | 366,14   | 445,19   | 403,25   | 416,08   | 460,03   | 467,54   | 520,63   | 4.415,20         |
| QUEDAS DO IGUAÇU       | 149,24   | 187,56   | 216,25   | 190,08   | 205,00   | 225,96   | 443,99   | 477,96   | 575,40   | 625,11   | 575,53   | 3.872,08         |
| PITANGA                | 181,11   | 241,51   | 247,02   | 235,29   | 256,83   | 284,94   | 345,26   | 355,86   | 379,97   | 431,51   | 476,45   | 3.435,75         |
| LARANJEIRAS DO SUL     | 147,32   | 191,78   | 186,95   | 195,02   | 210,49   | 224,45   | 265,61   | 289,96   | 306,88   | 331,00   | 358,23   | 2.707,69         |
| CLEVELÂNDIA            | 131,32   | 143,07   | 203,59   | 178,59   | 172,04   | 206,20   | 236,12   | 222,47   | 219,90   | 252,39   | 280,43   | 2.246,12         |
| CANDÓI                 | 129,93   | 156,99   | 167,59   | 143,44   | 155,91   | 173,60   | 235,03   | 201,17   | 258,40   | 244,01   | 270,41   | 2.136,48         |
| TURVO                  | 59,23    | 89,13    | 100,34   | 106,12   | 103,85   | 114,48   | 112,87   | 141,17   | 162,98   | 175,37   | 184,22   | 1.349,76         |
| INÁCIO MARTINS         | 33,50    | 47,60    | 50,00    | 173,47   | 79,73    | 85,41    | 78,85    | 76,07    | 95,77    | 95,45    | 105,07   | 920,92           |
| HONÓRIO SERPA          | 47,55    | 67,30    | 72,71    | 67,31    | 59,92    | 71,92    | 91,39    | 96,77    | 96,48    | 102,92   | 98,64    | 872,91           |
| NOVA LARANJEIRAS       | 41,92    | 58,56    | 60,83    | 63,07    | 65,67    | 80,09    | 93,79    | 87,20    | 97,04    | 96,86    | 112,34   | 857,37           |
| CORONEL DOMINGO SOARES | 36,24    | 53,67    | 58,50    | 53,12    | 60,99    | 65,70    | 71,86    | 70,70    | 92,43    | 102,30   | 107,10   | 772,61           |
| SANTA MARIA DO OESTE   | 45,05    | 53,55    | 53,01    | 47,25    | 48,87    | 63,43    | 67,51    | 66,48    | 73,73    | 83,79    | 90,35    | 693,02           |
| FOZ DO JORDÃO          | 26,36    | 35,94    | 34,35    | 32,15    | 31,75    | 36,79    | 41,12    | 46,07    | 46,79    | 54,35    | 60,21    | 445,88           |
| VIRMOND                | 19,06    | 30,97    | 29,85    | 26,68    | 29,18    | 32,03    | 42,09    | 39,14    | 48,90    | 50,51    | 52,90    | 401,31           |
| <b>TOTAL</b>           |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          | <b>60.852,57</b> |

Fonte: IBGE, elaborada pela autora, 2017.

Conforme se observa no quadro 7 alguns municípios exportadores que compõe a Mesorregião Centro Sul tem tendência de maior concentração do PIB que os demais municípios. Entre eles se destacam o município de Guarapuava, que ao longo dos dez anos teve um crescimento considerável de seu PIB alcançando aproximadamente 24,53 bilhões de reais. Seguindo por Mangueirinha, na qual seu PIB acumulado é de 5,67 bilhões de reais, Pinhão com o PIB de 5,52 bilhões de reais, Palmas com 4,41 bilhões e Quedas do Iguaçu com 3,87 bilhões de reais. Portanto, observa-se que o PIB acumulado durante os dez anos demonstra um bom crescimento desses municípios. Sendo uma das hipóteses dessa maior concentração de PIB a existência de polos regionais. Pois de acordo com (Perroux, 1967 *apud* Lima e Simões 2009), o crescimento surge em vários polos com diferentes intensidades causando vários efeitos na economia. Em que no

decorrer dos anos surgem várias indústrias com diferenciadas taxas de crescimento cujo seu efeito é através dos preços, antecipações e fluxos, ou seja, pelo seu desempenho e desenvolvimento ao longo do tempo. Sendo possível observar no gráfico 8 que o PIB dos municípios varia no decorrer dos anos, com dispersão da média entre os municípios principalmente de 2010 a 2012, podendo ser considerados heterogêneo.

**Gráfico 8-** Média e Desvio Padrão dos Municípios Exportadores da Mesorregião Centro Sul



Fonte: IBGE, elaborada pela autora, 2017.

No entanto, dos municípios exportadores alguns não obtiveram um PIB considerado elevado durante o período de estudo. Podemos destacar o município de Foz do Jordão, Santa Maria do Oeste, Nova Laranjeiras, Virmond, Honório Serpa e Inácio Martins, na qual obtiveram um PIB aproximadamente de até um bilhão de reais como pode ser visualizado no quadro 7. Ou seja, durante o período em análise não apresentaram um bom crescimento.

Desse modo, no quadro 8 a seguir é possível visualizar os dezessete municípios exportadores e seus respectivos valores exportados e o valor acumulado do período em análise.

### Quadro 8- Valores Exportados em US\$ dos Municípios da Mesorregião Centro Sul

| MUNICÍPIOS             | 2002       | 2003        | 2004        | 2005        | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010       | 2011       | 2012        | TOTAL         |
|------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|---------------|
| PALMAS                 | 88.586.522 | 137.861.225 | 192.115.946 | 177.629.381 | 116.255.954 | 118.662.034 | 112.316.473 | 62.728.046  | 90.376.534 | 98.748.334 | 116.643.318 | 1.311.923.767 |
| GUARAPUAVA             | 46.989.971 | 46.462.237  | 91.056.326  | 84.301.443  | 76.665.633  | 93.301.154  | 162.238.002 | 212.770.176 | 72.031.170 | 70.746.050 | 198.588.322 | 1.155.150.484 |
| QUEDAS DO IGUAÇU       | 30.357.355 | 25.574.479  | 38.751.967  | 29.750.435  | 26.113.920  | 22.148.048  | 24.494.197  | 20.847.376  | 24.116.462 | 29.403.741 | 36.557.017  | 308.114.997   |
| CORONEL DOMINGO SOARES | 469.533,00 | 2.746,095   | 8.996,484   | 7.951,425   | 13.488,193  | 10.630,760  | 9.736,948   | 7.619,980   | 12.428,401 | 12.485,007 | 15.820,075  | 102.372,901   |
| TURVO                  | 1.486,31   | 5.141,42    | 6.323,03    | 10.265,32   | 13.191,78   | 15.876,54   | 7.171,73    | 15.008,79   |            | 2.752,92   | 25.016,56   | 102.234,40    |
| PINHÃO                 | 3.985,012  | 5.677,365   | 7.967,616   | 5.727,085   | 6.919,648   | 5.853,469   | 6.211,989   | 4.603,438   | 4.502,616  | 4.554,514  | 4.565,933   | 60.568,685    |
| LARANJEIRAS DO SUL     | 9.512,457  | 15.915,018  | 1.432,489   | 826.977,00  | 166.900,00  | 284.532,000 | 4.296,250   | 7.407,695   | 11.428,690 | 6.916,719  | 9.738,220   | 59.161,549    |
| CORONEL DOMINGO SOARES | 469.533,00 | 2.746,095   | 8.996,484   | 7.951,425   | 13.488,193  | 10.630,760  | 9.736,948   | 7.619,980   | 12.428,401 | 12.485,007 | 15.820,075  | 102.372,901   |
| TURVO                  | 1.486,31   | 5.141,42    | 6.323,03    | 10.265,32   | 13.191,78   | 15.876,54   | 7.171,73    | 15.008,79   |            | 2.752,92   | 25.016,56   | 102.234,40    |
| PINHÃO                 | 3.985,012  | 5.677,365   | 7.967,616   | 5.727,085   | 6.919,648   | 5.853,469   | 6.211,989   | 4.603,438   | 4.502,616  | 4.554,514  | 4.565,933   | 60.568,685    |
| LARANJEIRAS DO SUL     | 9.512,457  | 15.915,018  | 1.432,489   | 826.977,00  | 166.900,00  | 284.532,000 | 4.296,250   | 7.407,695   | 11.428,690 | 6.916,719  | 9.738,220   | 59.161,549    |
| VIRMOND                | 2.810,013  | 3.328,965   | 3.961,286   | 3.820,071   | 4.064,468   | 5.552,521   | 6.830,331   | 3.448,907   | 3.846,304  | 1.998,512  | 1.889,890   | 41.551,268    |
| CANDÓI                 |            |             |             |             |             | 719.582,000 | 31.23.9732  | 5.949,008   |            |            |             | 37.908,322    |
| CLEVELÂNDIA            | 771.757,00 | 1.566.233   | 3.995.871   | 1.771.323   | 1.553.397   | 1.598.881   | 1.098.545   | 451.945.000 | 8.895.000  | 9.472.457  | 14.260,247  | 36.549.551    |
| MANGUEIRINHA           | 692.951,00 | 1.407.651   | 617.998,00  | 1.996.900   | 3.202.536   | 311.922,000 |             | 777.000,000 |            | 945.757,00 |             | 9.952.715     |
| INÁCIO MARTINS         | 2.866,408  | 2.324,070   | 566.392,00  |             |             | 17.881,00   |             |             |            |            |             | 5.774,751     |
| NOVA LARANJEIRAS       | 300.974,00 | 344.589,00  | 354.804,00  | 132.836,00  | 14.64,009   |             |             |             |            |            |             | 1.147,852     |

Fonte: ALICEWEB, elaborada pela autora, 2017.

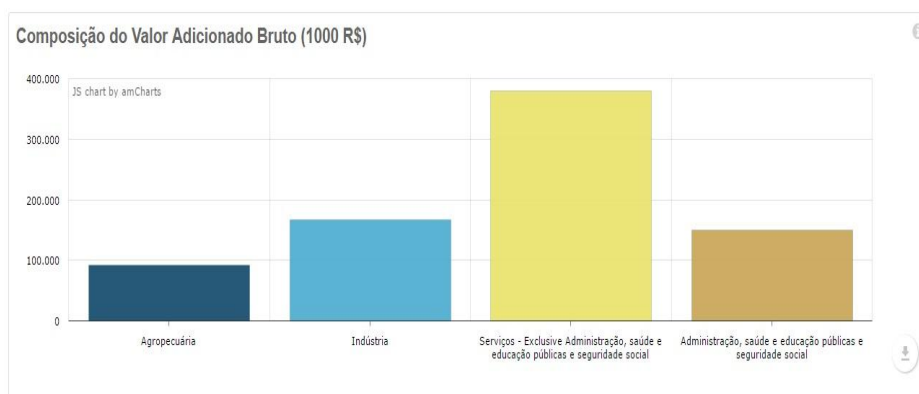
Assim, é possível observar que as exportações são bastante concentradas em alguns municípios da mesorregião, em que os quatro municípios exportadores foram responsáveis por US\$ 2,87 bilhões dos US\$ 3,13 bilhões exportados pelos 17 municípios entre o período de 2002 a 2012.

Superando a cifra do bilhão de dólares no acumulado das exportações entre 2002 a 2012, Palmas com US\$ 1,32 bilhão e Guarapuava com US\$ 1,15 bilhão de dólares, enquanto o terceiro colocado, Quedas do Iguaçu, totalizou US\$ 308,11 milhões no mesmo período, seguindo de Coronel Domingo Soares com US\$ 102,37 milhões. Os outros seis municípios totalizaram exportações abaixo dos US\$ 100 milhões.

Conforme exposto acima, os cinco maiores municípios exportadores da Mesorregião, desde 2002 vem obtendo um bom crescimento do PIB, principalmente Guarapuava. Os demais municípios cresceram, entretanto, suas exportações foram menores.

Dessa forma aprofundando sobre esses municípios, o nome Palmas originou-se devido a sua localização ser nos chamados “Campos de Palmas”. Sendo desmembrado de Guarapuava e se instalado em 14 de abril de 1879, com uma população estimada em 2016 de 48.339 pessoas (IBGE- CIDADES, 2016).

Entre os setores que mais contribuíram para a composição do VAB de 2010 a 2014, como pode ser visualizado a seguir é o setor de serviços, que inclui saúde, educação pública e seguridade social seguindo em segundo lugar as indústrias.

**Gráfico 9-** Composição do Valor Adicionado Bruto (1000 R\$) de Palmas

Fonte: IBGE-CIDADES, 2017.

Dessa forma, o município de Palmas, alcançou uma melhora em seus indicadores, pois no período de 2000 a taxa de atividade era de 63,00% aumentando em 2010 para 67%, em que ocorre uma redução da taxa de desocupação de 11,56% para 3,86% em 2010. Ou seja, o município de Palmas vem ao longo dos anos ofertando mais empregos para a população com carteira assinada. Pois, no ano de 2010 era 60,85% passando para 67,50% os indivíduos com 18 anos ou mais ocupados que tinham algum grau de formalização (IBGE).

O IDHM de acordo com o IBGE, no município de Palmas, em 2000 era de 0,568 passando para 0,660 em 2010, com uma taxa de crescimento de 16,20% sendo considerado médio, no entanto está ocorrendo certa melhora, pois quanto mais próximo esse índice de 1 significa que a região está mais desenvolvida. Isso demonstra que a população está vivendo mais, está sendo ofertado mais acesso a informações e a população de certa forma está aumentando sua renda. Que em 2010 o IDHM Renda em Palmas é 0,687 e a renda per capita R\$ 575,55 por mês.

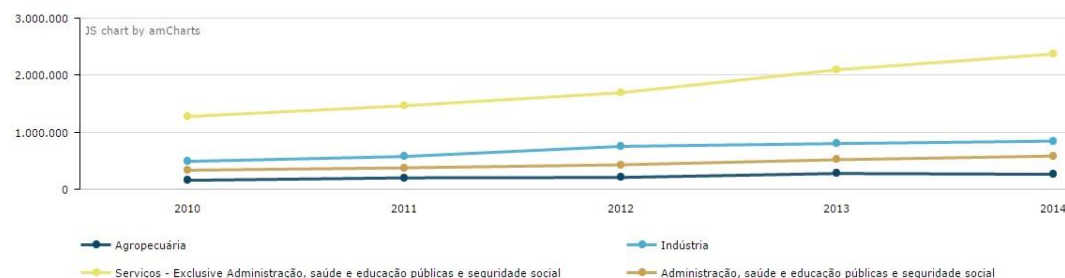
Palmas, o município da mesorregião Centro Sul que obteve o maior valor acumulado com as exportações no período, US\$1,312 bilhão, alcançou o quarto lugar no valor acumulado do PIB a preços correntes de 2002 a 2012, R\$ 4,415 bilhões. Sendo que sua pauta exportadora é baseada em produtos de madeira como compensados, portas, etc. e grãos (soja), carne de suíno (miudezas). Entre os principais destinos das exportações estão os Estados Unidos, Bélgica, Alemanha, etc.

Já o Município de Guarapuava, está localizado no estado do Paraná, e o seu povoamento se deu devido um processo histórico que se iniciou no século XVIII, com as Expedições do Tibagi para conquistar os Campos de Guarapuava. Mas oficialmente a

cidade de Guarapuava surgiu em 1819 com o nome de Freguesia de Nossa Senhora de Belém, passando a ser considerada uma vila em 1852 e em 1871 tornou-se cidade devido o progresso do povoamento (IBGE, 2016).

### Gráfico 10- Valor Adicionado Bruto de Guarapuava

Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes (1000 R\$)



Fonte: IBGE.

Conforme, o gráfico acima é possível visualizar que os setores que mais contribuíram para o valor adicionado bruto do município de Guarapuava é o setor de serviços, seguindo pela indústria.

Dessa forma, averiguamos que o IDHM do município está melhorando. Guarapuava possui um IDMH considerado alto (0,731), na qual, o índice de longevidade foi o que mais contribuiu com 0,853, após a Renda com 0,730 e a educação com 0,628 no ano de 2010 (IBGE, 2016).

De acordo com o IBGE, a Renda per capita de Guarapuava cresceu 2,54% entre 2000 e 2010. Ou seja, a desigualdade de renda está reduzindo, no qual alcança 0,55 em 2010, enquanto em 2000 era de 0,63, ocorre uma redução de 0,08%. Aumentando também o número de pessoas economicamente ativas e ocupadas, em 2010 são do total 67,9%. Portanto, percebe-se que o município ao longo dos anos vem ofertando mais empregos à população o que faz com que aumente a renda das famílias e reduza a desigualdade.

Guarapuava é o município com maior PIB da mesorregião, tendo acumulado R\$ 24,528 bilhões a preços correntes no período de análise. Considerado o segundo maior em termos de valores exportados, alcançando a cifra de US\$ 1,155 bilhão. Em que sua pauta exportadora é baseada em produtos oriundos da madeira, milho e soja em grãos, óleo, bagaço e outros resíduos provenientes da soja.

O município de Quedas do Iguaçu localizado no estado do Paraná iniciou seu povoamento a partir de 1930, por meio de uma propaganda do estado para colonizar essa região. Que resultou na vinda de poloneses oriundos do Rio Grande do Sul. Com



uma população estimada para 2016 de 33, 265 mil pessoas, (IBGE).

Quedas do Iguazu, em termos de PIB acumulado foi o quinto colocado, R\$ 3,872 bilhões a preços correntes. No entanto suas exportações totalizaram US\$ 308,11 milhões durante o período em análise, alcançando a terceira posição. Seu IDHM é considerado médio (0,681), com uma taxa de crescimento de 14,84% de 2000 até 2010, sua população nesse período não cresceu muito, apenas uma taxa de 1,13% ao ano. A sua pauta exportadora é baseada em produtos oriundos da madeira (marcenaria, porta), a própria madeira serrada e grãos de soja.

O município de Coronel Domingos Soares, foi uma homenagem a um fazendeiro e político da região. Em que foi desmembrado do município de Palmas em 1995. Sua população é oriunda de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, constituída principalmente por italianos, alemães e caboclos, (IBGE).

O município é o décimo quarto colocado quanto ao tamanho do PIB a preços correntes acumulado de 2002 a 2012, R\$ 772,61 milhões, enquanto suas exportações acumuladas de US\$ 102,372 milhões o colocaram como quarto município mais exportador da mesorregião. Sendo que seu IDHM é considerado médio (0,600), na qual parte desse índice é devido ao bom crescimento da educação, seguido pela renda e a longevidade (ATLAS). Seus principais produtos exportados de acordo com o Aliceweb foram à madeira, portas, janelas, ou seja, produtos oriundos da madeira.

Portanto, conforme exposto acima, se observa que os municípios da Mesorregião Centro Sul exportadores, durante o período em análise, obtiveram um bom crescimento do PIB, assim como as suas exportações, na qual a principal característica que se assemelha entre eles é a exportação de madeira e produtos oriundos dela.

### **3.2 PIB e exportações na Mesorregião Oeste**

A Mesorregião Oeste localizada no Estado do Paraná é constituída por 50 municípios, dos quais 34 são exportadores. Dessa forma, no quadro a seguir será apresentado o PIB, dos municípios exportadores da Mesorregião Oeste, no período de 2002 a 2012.

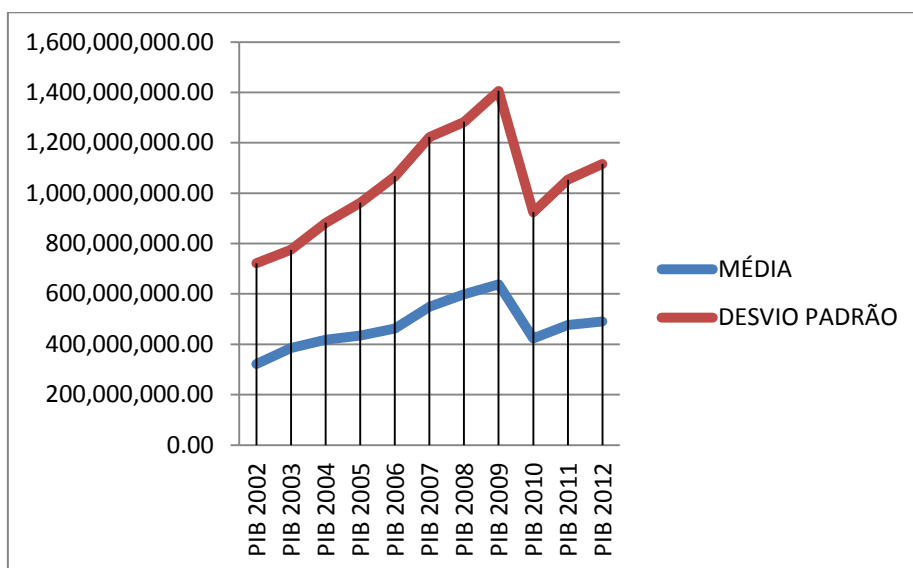
### Quadro 9- PIB dos Municípios Exportadores da Mesorregião Oeste

| MUNICÍPIOS                   | PIB 2002 | PIB 2003 | PIB 2004 | PIB 2005 | PIB 2006 | PIB 2007 | PIB 2008 | PIB 2009 | PIB 2010 | PIB 2011 | PIB 2012 | TOTAL     |
|------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| CASCAVEL-PR                  | 2.082,58 | 2.524,62 | 2.760,47 | 2.917,81 | 3.235,10 | 3.994,54 | 4.447,74 | 4.986,47 | 5.257,01 | 6.002,06 | 6.282,72 | 44.491,12 |
| PALOTINA-PR                  | 406,87   | 514,03   | 526,82   | 499,50   | 538,35   | 648,85   | 823,51   | 878,20   | 964,61   | 986,28   | 1.125,34 | 7.912,36  |
| FOZ DO IGUAÇU-PR             | 3.789,04 | 3.873,03 | 4.478,85 | 4.940,26 | 5.470,83 | 6.135,51 | 6.230,06 | 6.702,39 | 6.732,44 | 7.604,84 | 7.771,32 | 63.728,57 |
| CAFELÂNDIA-PR                | 183,99   | 266,82   | 296,03   | 246,04   | 278,26   | 323,06   | 377,96   | 439,11   | 506,82   | 602,30   | 708,25   | 4.228,64  |
| MATELÂNDIA-PR                | 111,90   | 153,87   | 168,60   | 171,24   | 160,81   | 191,17   | 212,43   | 224,47   | 266,60   | 308,12   | 357,02   | 2.326,23  |
| MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR   | 441,56   | 575,31   | 606,89   | 641,13   | 701,65   | 747,19   | 893,12   | 890,86   | 1.052,14 | 1.154,04 | 1.214,39 | 8.918,28  |
| MEDIANEIRA-PR                | 287,65   | 390,83   | 405,63   | 419,76   | 464,77   | 523,54   | 575,52   | 637,87   | 741,09   | 839,21   | 906,41   | 6.192,28  |
| SAO MIGUEL DO IGUAÇU-PR      | 225,25   | 304,32   | 294,45   | 303,36   | 304,55   | 388,45   | 387,23   | 452,77   | 529,45   | 575,88   | 620,16   | 4.385,87  |
| SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR | 118,17   | 149,48   | 137,14   | 149,48   | 154,82   | 208,81   | 224,12   | 255,07   | 246,19   | 273,83   | 298,27   | 2.215,38  |
| TOLEDO-PR                    | 1.014,09 | 1.386,53 | 1.494,63 | 1.537,46 | 1.638,84 | 1.850,65 | 2.153,81 | 2.426,71 | 2.472,03 | 2.624,77 | 2.785,25 | 21.384,67 |
| CEU AZUL-PR                  | 129,53   | 178,92   | 198,31   | 179,20   | 176,73   | 228,91   | 279,18   | 268,42   | 283,61   | 305,27   | 318,37   | 2.546,45  |
| GUAIARA-PR                   | 184,25   | 262,68   | 254,01   | 262,13   | 250,76   | 319,29   | 358,90   | 328,10   | 413,72   | 460,31   | 474,37   | 3.568,52  |
| IBEMA-PR                     | 33,46    | 44,02    | 51,53    | 44,23    | 47,68    | 57,74    | 56,72    | 59,60    | 69,87    | 83,27    | 82,95    | 631,07    |
| QUATRO PONTES-PR             | 39,60    | 49,60    | 50,35    | 49,34    | 48,05    | 56,42    | 74,67    | 70,74    | 88,67    | 95,23    | 103,27   | 717,94    |
| CAPITAO LEONIDAS MARQUES-PR  | 433,20   | 387,82   | 487,50   | 498,90   | 335,99   | 554,78   | 381,07   | 409,85   | 494,77   | 554,52   | 456,97   | 4.995,37  |
| SANTA TEREZA DO OESTE-PR     | 59,93    | 85,39    | 89,74    | 81,36    | 78,36    | 99,78    | 120,21   | 122,29   | 151,91   | 184,84   | 197,33   | 1.271,14  |
| MARIPA-PR                    | 75,10    | 105,67   | 107,62   | 90,90    | 92,09    | 122,33   | 145,19   | 137,60   | 164,57   | 189,58   | 197,05   | 1.427,70  |
| DIAMANTE D'OESTE-PR          | 19,10    | 27,90    | 29,72    | 33,69    | 31,61    | 40,88    | 48,94    | 43,42    | 51,60    | 55,13    | 64,06    | 446,05    |
| LINDOESTE-PR                 | 28,13    | 34,08    | 38,25    | 40,39    | 43,27    | 48,59    | 62,23    | 56,83    | 73,91    | 81,58    | 94,05    | 601,31    |
| ASSIS CHATEAUBRIAND-PR       | 288,21   | 384,48   | 370,14   | 352,07   | 353,38   | 441,22   | 500,69   | 436,73   | 600,76   | 642,89   | 705,85   | 5.076,42  |
| ITAIPULÂNDIA-PR              | 50,59    | 73,91    | 77,57    | 81,56    | 90,31    | 94,05    | 116,02   | 109,97   | 132,40   | 164,89   | 176,83   | 1.168,10  |
| ENTRE RIOS DO OESTE-PR       | 32,48    | 43,02    | 44,79    | 45,73    | 45,57    | 57,82    | 72,00    | 64,44    | 92,98    | 107,34   | 111,59   | 717,76    |
| SANTA LUCIA-PR               | 20,67    | 26,77    | 29,27    | 26,43    | 26,12    | 32,36    | 35,93    | 35,00    | 49,81    | 59,43    | 67,91    | 409,72    |
| SANTA HELENA-PR              | 144,84   | 210,37   | 216,70   | 227,57   | 228,44   | 269,38   | 313,14   | 287,90   | 360,36   | 413,95   | 449,97   | 3.122,62  |
| NOVA AURORA-PR               | 108,59   | 143,62   | 144,80   | 137,38   | 135,96   | 160,74   | 189,30   | 189,90   | 209,66   | 261,49   | 329,15   | 2.010,59  |
| CORBELIA-PR                  | 130,95   | 175,34   | 173,33   | 159,70   | 169,30   | 241,20   | 260,94   | 253,53   | 271,34   | 301,60   | 370,62   | 2.507,85  |
| PATO BRAGADO-PR              | 32,30    | 43,91    | 40,56    | 41,25    | 39,93    | 47,60    | 57,31    | 54,34    | 65,66    | 78,23    | 80,89    | 581,98    |
| VERA CRUZ DO OESTE-PR        | 53,91    | 80,87    | 77,56    | 73,70    | 68,52    | 88,89    | 108,13   | 98,20    | 110,34   | 122,15   | 132,75   | 1.015,02  |
| TERRA ROXA-PR                | 140,37   | 195,62   | 168,86   | 162,67   | 162,04   | 246,26   | 273,61   | 257,37   | 321,38   | 355,85   | 358,31   | 2.642,34  |
| MERCEDES-PR                  | 39,68    | 59,19    | 55,24    | 56,52    | 57,52    | 68,96    | 84,40    | 76,37    | 90,25    | 101,52   | 123,51   | 813,16    |
| MISSAL-PR                    | 71,10    | 105,16   | 99,19    | 98,10    | 95,89    | 114,62   | 138,58   | 124,24   | 158,07   | 173,46   | 180,18   | 1.358,59  |
| NOVA SANTA ROSA-PR           | 59,72    | 89,55    | 87,46    | 81,23    | 78,35    | 102,50   | 130,67   | 126,70   | 145,15   | 159,25   | 177,98   | 1.238,56  |
| IRACEMA DO OESTE-PR          | 21,19    | 25,99    | 27,67    | 24,09    | 23,41    | 27,59    | 34,74    | 36,62    | 38,33    | 46,53    | 48,80    | 354,96    |
| GUARANIACU-PR                | 84,39    | 116,12   | 132,38   | 125,24   | 122,37   | 150,34   | 174,67   | 165,54   | 178,94   | 202,51   | 231,06   | 1.683,56  |

Fonte: IBGE, elaborada pela autora, 2017.

De acordo com os dados acima se verifica que alguns municípios possuem um PIB mais elevado que os demais. Essa polarização entre os municípios da mesorregião oeste cresce ao longo do período analisado. Isso demonstra que alguns municípios estão crescendo a taxas mais altas que os demais. Entre eles se destacam o município de Foz do Iguaçu com o PIB a preços correntes acumulados de R\$ 63,728 bilhões, o município de Cascavel com o PIB de R\$ 44,491 bilhões, seguindo por Toledo com o PIB de R\$ 21,384 bilhões, Marechal Cândido Rondon R\$ 8,918 bilhões e Palotina com o PIB de R\$ 7,912 bilhões. Dessa forma, se observa que o PIB a preços correntes demonstra um bom crescimento desses municípios, na qual é possível visualizar essa tendência de crescimento ao longo dos anos no quadro 9, assim como a variação de crescimento entre os municípios. Em que há uma grande dispersão da média entre eles no decorrer dos anos como pode ser visualizado no gráfico 11 a seguir.

**Gráfico 11-** Média e Desvio Padrão dos Municípios Exportadores da Mesorregião Oeste



Fonte: IBGE, elaborada pela autora, 2017.

Mas dos municípios exportadores alguns não apresentaram um bom crescimento do seu PIB, durante o período em análise. Podemos destacar o município de Iracema do Oeste, Santa Lúcia, Diamante do Oeste, Pato Bragado e Lindoeste, na qual totalizaram um PIB de até seiscentos milhões de reais.

Desse modo, no quadro a seguir é possível visualizar os trinta e quatro municípios exportadores e seus respectivos valores exportados e o valor acumulado do período em análise.

**Quadro 10-** Valor em US\$ Exportado pelos Municípios da Mesorregião Oeste

| MUNICÍPIOS                | EXP 2002   | EXP 2003   | EXP2004     | EXP 2005    | EXP 2006    | EXP 2007    | EXP 2008    | EXP 2009    | EXP 2010    | EXP 2011    | EXP 2012    | TOTAL         |
|---------------------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| CASCATEL-PR               | 78.294,663 | 61.554,402 | 81.454,822  | 149.729,894 | 175.292,124 | 273.390,308 | 340.794,259 | 267.307,601 | 357.066,364 | 458.606,488 | 406.259,293 | 2.649.750,218 |
| PALOTINA-PR               | 27.680,485 | 37.593,706 | 76.059,632  | 79.162m119  | 84.878,698  | 149.281,715 | 209.111,045 | 195.639,672 | 228.652,199 | 227.876,552 | 234.925,816 | 1.550.861,639 |
| FOZ DO IGUAÇU-PR          | 91.974,086 | 97.815,308 | 102.046,900 | 107.703,928 | 104.567,531 | 136.556,637 | 169.323,307 | 136.524,215 | 169.492,269 | 196.956,538 | 167.056,422 | 1.490.017,141 |
| CAFELÂNDIA-PR             | 21.440,873 | 27.168,175 | 43.336,673  | 54.326,586  | 48.600,877  | 71.728,493  | 121.019,773 | 100.726,376 | 115.576,774 | 137.479,298 | 139.781,695 | 881.084,593   |
| MATELANDIA-PR             | 17.907,498 | 35.137,130 | 49.574,641  | 67.356,033  | 61.288,760  | 84.064,034  | 104.054,091 | 72.768,856  | 81.963,276  | 117.557,944 | 85.136,409  | 776.708,672   |
| MARECHAL CANDIDO RONDON   | 6.954,701  | 12.902,858 | 25.640,487  | 23.019,849  | 23.181,628  | 46.767,561  | 64.957,271  | 56.481,808  | 68.999,337  | 98.077,259  | 83.635,825  | 510.618,584   |
| MEDIÂNIRA-PR              | 30.587,309 | 25.995,204 | 22.168,147  | 22.267,959  | 21.259,128  | 21.486,219  | 22.471,756  | 23.280,686  | 23.286,142  | 26.231,487  | 34.779,784  | 278.813,821   |
| SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR   | 12.723,500 | 17.667,887 | 27.224,090  | 16.168,170  | 20.795,063  | 30.781,707  | 27.410,763  | 57.545,703  | 6.007,439   | 14.112,699  | 6.382,555   | 236.819,566   |
| SANTA TEREZINHA DE ITAIPU | 5.373,051  | 5.211,016  | 4.943,958   | 6.634,759   | 9.936,738   | 24.956,849  | 53.902,647  | 47.342,323  | 28.500,121  | 21.887,428  | 17.236,846  | 225.925,736   |
| TOLEDO-PR                 | 6.385,657  | 29.016,117 | 11.331,185  | 8.581,400   | 16.612,072  | 18.363,448  | 19.383,478  | 214.063,53  | 20.548,192  | 26.263,293  | 28.448,976  | 206.340,171   |
| CEU AZUL-PR               | 32.065     | 196,071    | 22.803,602  | 23.074,989  | 9.603,766   | 25.630,325  | 48.618,097  | 26.805,066  | 29.023,835  | 11.381,689  | 6.672,120   | 203.841,625   |
| GUAIARA-PR                | 34.162,789 | 40.701,605 | 12.312,307  | 7.560,213   | 5.506,911   | 10.810,298  | 13.146,628  | 10.224,365  | 12.053,486  | 11.805,661  | 11.603,917  | 169.888,180   |
| IBEMA-PR                  | 2.069,858  | 2.878,203  | 5.668,541   | 2.914,118   | 1.277,740   | 2.465,946   | 1.893,196   | 2.422,481   | 1.950,818   | 1.161,698   | 1.334,333   | 26.036,932    |
| QUATRO PONTES-PR          | 262,339    | 12,100     | 289,944     | 754,444     | 1.159,139   | 840,295     | 5.254,093   | 4.283,059   | 2.867,269   | 5.839,355   | 2.778,962   | 24.340,999    |
| CAPITÃO LEONIDAS MARQUES  | 797,587    | 1.457,829  | 1.877,888   | 1.716,147   | 1.042,436   | 1.882,368   | 1.619,579   | 597,617     | 701,335     | 491,529     | 504,933     | 12.689,248    |
| SANTA TEREZA DO OESTE-PR  | 453,00     | 18,331     | 19,456      |             |             | 403,611     | 658,966     | 1.504,987   | 1.663,043   | 2.957,889   | 2.928,625   | 10.155,361    |
| MARIPA-PR                 | 49,102     | 18,180     | 147,375     | 219,810     | 285,480     | 568,804     | 1.309,773   | 1.201,168   | 1.252,401   | 2.065,252   | 1.603,528   | 8.720,873     |
| DIAMANTE D'OESTE-PR       | 42,682     | 335,190    | 1.210,254   | 1.446,235   | 1.402,623   | 1.340,126   | 375,370     | 409,976     | 514,697     | 173,652     | 56,316      | 7.357,121     |
| LINDOESTE-PR              | 408,722    | 371,838    | 502,474     | 542,254     | 637,521     | 790,279     | 976,991     | 488,784     | 577,516     | 1.033,707   | 831,641     | 7.161,727     |
| ASSIS CHATEAUBRIAND-PR    | 28,975     | 46,719     | 209,703     | 77,764      | 23,999      |             |             | 288,379     | 2.430,317   | 1.464,992   | 1.328,634   | 5.899,482     |
| ITAIPULÂNDIA-PR           | 831,641    | 167,847    | 263,421     | 10,950      | 106,971     | 288,395     | 317,653     | 238,751     | 329,320     | 27,272      | 2.202,825   | 3.961,825     |
| ENTRE RIOS DO OESTE-PR    | 644,922    | 491,024    | 485,795     | 757,010     | 1.322,615   |             |             |             |             |             |             | 3.817,201     |
| SANTA LUCIA-PR            | 3,939      | 48,024     | 231,114     | 614,499     | 819,586     | 28,619      |             |             |             |             |             | 1.745,781     |
| SANTA HELENA-PR           | 403,539    | 290,059    | 49,951      |             | 360,106     | 28,596      | 68,543      | 144,494     | 102,374     | 58,055      | 200,321     | 1.706,038     |
| NOVA AURORA-PR            | 8,868      | 14,987     | 16,954      | 492,110     | 900,000     |             |             |             |             | 51,825      | 104,594     | 1.699,443     |
| CORBELIA-PR               |            |            |             |             |             | 628,000     | 715,130     |             |             |             |             | 1.343,130     |
| PATO BRAGADO-PR           | 189,808    | 168,370    | 51,568      | 41,330      | 45,550      | 60,315      | 161,095     |             |             |             |             | 718,036       |
| VERA CRUZ DO OESTE-PR     | 1,083      | 250,243    | 250,129     | 78,583      | 35,545      |             |             |             |             |             |             | 615,583       |
| TERRA ROXA-PR             |            |            | 4,248       | 4,053       | 462,437     | 27,240      |             |             | 55,089      |             |             | 553,067       |
| MERCEDES-PR               | 121,195    | 19,980     |             |             |             |             |             | 93,360      | 186,400     | 23,250      | 75,000      | 519,185       |
| MISSAL-PR                 |            | 32,924     | 37,250      | 1,883       |             |             |             |             |             |             |             | 72,057        |
| NOVA SANTA ROSA-PR        |            | 32,924     | 37,250      | 1,883       |             |             |             |             |             |             |             | 62,905        |
| IRACEMA DO OESTE-PR       |            |            |             |             |             |             |             |             |             |             | 27,002      | 27,002        |
| GUARRANIACU-PR            |            |            | 1,206       |             |             |             |             |             |             |             |             | 1,206         |

Fonte: ALICEWEB, elaborada pela autora, 2017.

Dessa forma, é possível observar que as exportações são bastante concentradas na mesorregião, em que apenas 12 municípios exportam US\$ 9,16 bilhões dos US\$ 9,28 bilhões exportados de 2002 a 2012 pelos 34 municípios, ou seja, a mesorregião Oeste exporta três vezes mais que a mesorregião Centro Sul.

Sendo que os cinco maiores exportadores são o município de Cascavel com US\$ 2,649 bilhões, seguindo por Palotina com US\$ 1,550 bilhão, em terceiro lugar Foz do Iguaçu com US\$ 1,480 bilhão, o município de Cafelândia com US\$ 881,084 milhões e Matelândia com US\$ 776,708 milhões. Dessa forma é possível visualizar a seguir um melhor aprofundamento desses municípios.

O nome do município de Cascavel de acordo com o IBGE originou-se de acordo com a lenda, de um grupo de colonos que adormeciam na beira de um rio, e descobriram um ninho de cobras Cascavéis, no qual se tornou o nome da cidade. Mas sua ocupação deu-se por volta de 1557 com a chegada dos espanhóis. Ocorrendo posteriormente outras ocupações pelos tropeiros, famílias de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Poloneses, Alemães e Italianos devido à extração da madeira no local. Em 1936, é oficializada uma vila já existente anteriormente com o nome de Cascavel pela prefeitura de Foz do Iguaçu. Sendo denominada como distrito administrativo em 20 de outubro de 1938. No qual foi emancipada em 14 de dezembro de 1952.

Cascavel é considerada uma cidade com desenvolvimento alto, seu IDHM em 2010 era de 0,782, em que cresceu 13,01%. Desse total o índice que mais evoluiu foi a Educação que cresceu 0,154, seguido pela Renda e a Longevidade. A Renda per capita de Cascavel cresceu em média de 3,50% ao ano. Na qual o nível de desigualdade de renda reduziu, em 2000 era 0,58 e 2010 chegou a 0,51 (Atlas do Desenvolvimento, 2015).

Sua pauta exportadora é baseada na exportação de produtos como o frango, soja, milho, adubos e fertilizantes, ovos, automóveis a diesel, móveis de madeira, silos de metal, etc. Os principais destinos desses produtos são os Estados Unidos, Paraguai, China, Bélgica, Itália, Rússia, Coreia do Sul, Hungria, etc (MDIC).

Desse modo, percebe-se que Cascavel, é um município com tendência de maior crescimento ao longo dos anos, devido o número de habitantes, grandes indústrias e empresas que geram empregos para a população aumentando a renda dos indivíduos e reduzindo a desigualdade social.

O nome do município de Palotina é devido uma homenagem aos padres Palotinos que ali viviam. Seus primeiros habitantes vieram de Santa Catarina, Rio

Grande do Sul, no qual os habitantes passaram por várias dificuldades, pois o local ainda não tinha sido explorado (IBGE).

Palotina apresenta um IDHM considerado alto (0,768), com uma taxa de crescimento de 9,09% até 2010, de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano, parte desse índice é composto pela Educação que cresceu 0,096 seguida pela Longevidade e pela Renda. A Renda per capita média de Palotina de 2000 a 2010 cresceu 3,71% ao ano. No qual ocorre uma redução na desigualdade de renda, em que em 2000 era de 0,60 passando em 2010 para 0,47 com uma redução de 0,13. Portanto, Palotina é um município atualmente com um bom desenvolvimento humano, apesar de todas as dificuldades enfrentadas até o seu surgimento como município perante a lei.

Quanto a sua pauta exportadora, ela é baseada em produtos como, milho, soja, carnes, máquinas para colheita, vidros, etc. O principal destino desses produtos são o Paraguai, Holanda, Argentina, Japão, Alemanha, etc (MDIC).

Os primeiros habitantes chegaram a Foz do Iguaçu em 1881, sendo um deles o senhor Pedro Martins da Silva e Manuel Gonzáles. Mas somente Foz é elevada à condição de cidade em 1917.

O município de Foz do Iguaçu possui um índice de IDHM considerado alto (0,751) no ano de 2010. Os componentes que contribuíram para esse índice é a Longevidade, a Renda e a Educação. Com uma taxa de crescimento de 13,27% de 2000 a 2010. A evolução da desigualdade da renda nesse período também ocorre uma redução de 0,57 em 2000 para 0,53 em 2010. Portanto, Foz do Iguaçu é um município com um bom desenvolvimento, na qual apresenta através de seus indicadores significativos resultados.

Sua pauta exportadora é baseada principalmente em produtos como cerâmica, bombons, bolachas, óleo de soja, joias a base de ouro, combustível, etc. Os principais destinos são a Argentina, Paraguai, China, Bolívia, Estados Unidos, etc (MDIC).

Cafelândia tem origem histórica em tempos em que os argentinos e paraguaios extraíam erva mate na região, e colocaram o nome da localidade de Caixão. Mas seu povoamento iniciou de fato a partir de 1948, com a vinda de algumas famílias. A partir desse povoamento a localidade deixou de se chamar Caixão e passou a ser nomeada de Cafelândia, como referência aos cafezais que ali existiam. No entanto, ela foi desmembrada de Cascavel e se instalou em 1983 (IBGE).

Cafelândia possui um bom desenvolvimento, na qual seu IDHM é 0,748 considerados alto. Entre 2000 e 2010 o IDHM cresceu 12,31%, sendo que o índice que

mais contribuiu para esse crescimento foi à Educação, seguindo pela Longevidade e a Renda. Em que a renda per capita em 2010 passou a ser 721, 38 reais ao mês, com uma considerável redução da porcentagem de indivíduos considerados pobres. Em 2000 era 14,87 % reduzindo para 2,70% em 2010. Seu PIB a preços correntes acumulado durante esses dez anos chegou a R\$ 4,228 bilhões e suas exportações US\$ 881,084 milhões, na qual representa um bom crescimento.

Seus principais produtos exportados são os pedaços e miudezas de frango e seus derivados, bagaço e óleo de soja. Entre os destinos estão os países como a China, Japão, Reino Unido, Cingapura, etc (MDIC).

Os pioneiros do município de Matelândia são oriundos de várias cidades do Rio Grande do Sul, que vieram com o propósito de explorar novas terras. Sendo um desses responsáveis pelo povoamento o senhor Adolfo Berlanda que era corretor, e assim comercializou as terras da região. Posteriormente a família Matte, criou uma empresa denominada de Colonizadora Matelândia LTDA, sendo depois denominada a cidade de Matelândia em homenagem a família Matte. Dessa forma, ocorre a instalação do município em 28 de novembro de 1961, (IBGE).

Matelândia possui um IDHM considerado alto (0,725), com uma taxa de crescimento de 12,23% de 2000 até 2010. Sendo que o índice que mais contribuiu foi a Educação, seguido pela Renda e a Longevidade. A renda per capita do município em 2010 era de R\$ 683, 91 reais ao mês. Logo seu PIB a preços correntes acumulados durante o período em análise é de R\$ 2,326 bilhões, e suas exportações totalizaram US\$ 776,708 milhões.

Entre os produtos exportados pelo município, estão as batatas em conservas, milhos em grãos, pedaços e miudezas de frangos congelados, produtos para alimentação animal, máquinas e aparelhos para a avicultura, etc. Os principais destinos são o Paraguai, Bélgica, Espanha, Canadá etc (MDIC).

Portanto, conforme exposto acima, se verifica que os municípios exportadores da Mesorregião Oeste possuem um bom crescimento, sendo que mais da metade dos municípios que constituem a mesorregião são exportadores, e suas pautas exportadoras são mais diversificadas.

### **3.3 Comparações entre as mesorregiões**

Conforme exposto acima se observa que os municípios das duas mesorregiões durante o período em análise apresentaram certo crescimento. Dessa forma, no quadro a

seguir é possível visualizar o quanto que é exportado representa no PIB dos municípios.

#### Quadro 11-Exportação, PIB e IDHM dos Municípios da Mesorregião Centro Sul

| RANKING % EXPORTAÇÕES/PIB |        | RANKING DOS EXPORTADORES |               | RANKING POR PIB    |           | IDHM               |       |
|---------------------------|--------|--------------------------|---------------|--------------------|-----------|--------------------|-------|
| MUNICÍPIOS                | MÉDIA  | MUNICÍPIOS               | US\$ TOTAL    | MUNICÍPIOS         | TOTAL     | MUNICÍPIOS         | TOTAL |
| VIRMOND                   | 26,45% | PALMAS                   | 1.311,923,767 | GUARAPUAVA         | 24.528,30 | GUARAPUAVA         | 0,731 |
| LARANJEIRAS DO SUL        | 6,67%  | GUARAPUAVA               | 1.155,150,484 | MANGUEIRINHA       | 5.675,16  | LARANJEIRAS DO SUL | 0,706 |
| CANDÓI                    | 5,89%  | QUEDAS DO IGUAÇU         | 308.114,997   | PINHÃO             | 5.522,01  | PITANGA            | 0,702 |
| PALMAS                    | 4,09%  | CORONEL DOMINGO SOARES   | 102.372,901   | PALMAS             | 4.415,20  | CLEVELÂNDIA        | 0,694 |
| CLEVELÂNDIA               | 3,67%  | PINHÃO                   | 60.568,685    | QUEDAS DO IGUAÇU   | 3.872,08  | MANGUEIRINHA       | 0,688 |
| CORONEL DOMINGO SOARES    | 2,64%  | LARANJEIRAS DO SUL       | 59.161,549    | PITANGA            | 3.435,75  | QUEDAS DO IGUAÇU   | 0,681 |
| PINHÃO                    | 2,64%  | VIRMOND                  | 41.551,268    | LARANJEIRAS DO SUL | 2.707,69  | TURVO              | 0,672 |
| QUEDAS DO IGUAÇU          | 1,18%  | CANDÓI                   | 37.908,322    | CLEVELÂNDIA        | 2.246,12  | PALMAS             | 0,660 |
| GUARAPUAVA                | 1,09%  | CLEVELÂNDIA              | 36.549,551    | CANDÓI             | 2.136,48  | PINHÃO             | 0,654 |
| MANGUEIRINHA              | 0,17%  | MANGUEIRINHA             | 9.952,715     | TURVO              | 1.349,76  | CANDÓI             | 0,635 |

Fonte: ALICEWEB, IBGE, ATLAS, elaborado pela autora, 2017.

Desse modo, se observa que o município de Virmond possui uma boa representatividade das exportações com 26,45%, dentro do seu PIB a preços correntes, na qual totalizou durante o período em análise R\$ 41,551 bilhões. Seguindo pelo município de Laranjeiras do Sul, na qual durante o período em análise as exportações representaram 6,67 % do PIB. No entanto, não são considerados os maiores exportadores e o crescimento econômico desses municípios não se pode considerar alto.

Entre os municípios que apresentaram menor representatividade das exportações no PIB foi o município de Mangueirinha e Guarapuava, de modo que, Guarapuava o crescimento econômico não depende tanto das exportações, pois possuem outros setores que contribuem como, os setores de serviços, comércio, indústrias etc.

Dessa maneira, nota-se que municípios menores como Virmond, Laranjeiras, Candói, são mais dependentes das exportações para obterem crescimento econômico. Sendo que os maiores municípios, denominados polos, não são tão dependentes devido à diversidade de setores e atividades existentes.

Portanto, também é possível visualizar a seguir os dados referentes à Exportação, o PIB e o IDHM dos Municípios da Mesorregião Oeste.

#### Quadro 12- Exportação, PIB e IDHM dos Municípios da Mesorregião Oeste

| RANKING % EXPORTAÇÕES/PIB    |       | RANKING DOS EXPORTADORES   |               | RANKING POR PIB             |           | IDHM 2010                   |       |
|------------------------------|-------|----------------------------|---------------|-----------------------------|-----------|-----------------------------|-------|
| MUNICÍPIOS                   | MÉDIA | MUNICÍPIOS                 | US\$ TOTAL    | MUNICÍPIOS                  | R\$ TOTAL | MUNICÍPIOS                  | TOTAL |
| MATELÂNDIA-PR                | 72%   | CASCAVEL-PR                | 2.649,750,218 | FOZ DO IGUAÇU-PR            | 63.728,57 | CASCAVEL-PR                 | 0,782 |
| CAFELÂNDIA-PR                | 43%   | PALOTINA-PR                | 1.550,861,639 | CASCAVEL-PR                 | 44.491,12 | MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR  | 0,774 |
| PALOTINA-PR                  | 38%   | FOZ DO IGUAÇU-PR           | 1.480,017,141 | TOLEDO-PR                   | 21.384,67 | TOLEDO-PR                   | 0,768 |
| SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR | 19%   | CAFELÂNDIA-PR              | 881.084,593   | MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR  | 8.918,28  | PALOTINA-PR                 | 0,768 |
| SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR      | 14%   | MATELÂNDIA-PR              | 776.708,672   | PALOTINA-PR                 | 7.912,36  | MEDIANEIRA-PR               | 0,763 |
| CASCAVEL-PR                  | 12%   | MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR | 510.618,584   | MEDIANEIRA-PR               | 6.192,28  | FOZ DO IGUAÇU-PR            | 0,751 |
| MEDIANEIRA-PR                | 12%   | MEDIANEIRA-PR              | 273.813,821   | ASSIS CHATEAUBRIAND-PR      | 5.076,42  | CAFELÂNDIA-PR               | 0,748 |
| MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR   | 11%   | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR    | 236.819,566   | CAPITÃO LEONIDAS MARQUES-PR | 4.995,37  | ASSIS CHATEAUBRIAND-PR      | 0,729 |
| FOZ DO IGUAÇU-PR             | 5%    | SANTA TEREZINHA DE ITAIPU  | 225.925,736   | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR     | 4.385,87  | CAPITÃO LEONIDAS MARQUES-PR | 0,716 |
| TOLEDO-PR                    | 2%    | TOLEDO-PR                  | 206.340,171   | CAFELÂNDIA-PR               | 4.228,64  | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR     | 0,704 |

Fonte: ALICEWEB, IBGE, ATLAS, elaborado pela autora, 2017.

Conforme o quadro acima nota-se que os dez municípios da Mesorregião Oeste apresentam boa representatividade de suas exportações no PIB. Principalmente o

município de Matelândia, na qual suas exportações representam 72% do PIB no decorrer dos dez anos em análise. Seguido pelos municípios de Cafelândia com 43% do PIB e Palotina com 38% do PIB. Os demais municípios também possuem certa representatividade, mas é menor que os referidos municípios.

Entretanto, os municípios que mais exportaram durante o período em análise estão os municípios de Cascavel com US\$ 2,649 bilhões, seguindo por Palotina com US\$ 1,550 bilhões e Foz do Iguaçu com US\$ 1,480 bilhões. No entanto, os municípios que apresentaram um maior PIB acumulado no período foram os municípios de Foz do Iguaçu com 63,728 bilhões de reais, Cascavel com 44,490 bilhões de reais e Toledo com 21,384 bilhões. Desses municípios nota-se que Cascavel, Marechal Cândido Rondon e Toledo obtiveram um melhor índice de IDHM, considerado alto.

Portanto, se observa que na mesorregião Centro Sul as exportações são baseadas principalmente em madeiras e seus produtos confeccionados dela, carnes, principalmente de frango, (pedaços e miudezas), e grãos. Ou seja, sua pauta exportadora é basicamente de produtos primários. Portanto, com pequeno efeito multiplicador na renda dos municípios, na quantidade e na qualidade dos empregos gerados, e ainda no nível dos salários. Enquanto a mesorregião Oeste possui uma pauta exportadora mais diversificada, com uma maior representatividade no PIB.

Dessa forma nota-se que os municípios que mais exportam na mesorregião Centro Sul e Oeste são polos concentradores das exportações da região do seu entorno, em razão de sediarem grandes cooperativas, indústrias ou infraestrutura como portos, estradas e ferrovias. Nesse sentido, o efeito da renda gerada pelas exportações se espalha por toda a região, não apenas no município em que é contabilizada a transação comercial.

No caso de municípios que são polos regionais não apenas como exportadores, mas nos setores de serviços, comércio, infraestrutura, indústria, como Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu na mesorregião Oeste, e o município de Guarapuava na mesorregião Centro Sul, o crescimento do PIB é muito mais estimulado pelo dinamismo dos setores voltados para o mercado interno da região, do estado e do país. O crescimento do PIB nesses municípios, por mais que sejam grandes exportadores, é principalmente determinado pelo crescimento do PIB do Estado e do País. Dessa forma, a seguir é possível visualizar no quadro 13 a correlação entre o PIB e a Exportação dos referidos municípios.



**Quadro 13-** Correlação entre PIB e Exportação das Mesorregiões

| MESORREGIÕES      | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007  | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|
| <b>CENTRO SUL</b> | 0,37 | 0,26 | 0,39 | 0,34 | 0,50 | -0,11 | 0,83 | 0,14 | 0,58 | 0,52 | 0,88 |
| <b>OESTE</b>      | 0,88 | 0,87 | 0,77 | 0,78 | 0,74 | 0,71  | 0,69 | 0,70 | 0,86 | 0,89 | 0,94 |

Fonte: IBGE/ALICEWEB, elaborada pela autora, 2017.

Conforme, exposto acima se verifica que há uma pequena correlação entre as variáveis PIB e Exportação, tendenciando a média da correlação até 2012. Exceto o ano de 2007, em que há uma covariação inversamente proporcional entre as variáveis. Quanto a Mesorregião Oeste, nota-se que há uma forte correlação positiva entre as variáveis no decorrer dos anos.

## **Capítulo 4**

Nesse capítulo são apresentadas as conclusões referentes aos objetivos propostos no trabalho.

### **4.1 Conclusão**

Este trabalho buscou responder a seguinte questão: de que forma as exportações influenciam no crescimento econômico das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense no período de 2002 a 2012? Para isso, utilizou-se do objetivo geral de analisar a influência das exportações no crescimento econômico das Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense no período de 2002 a 2012. E dos seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar as exportações do Brasil e do Estado do Paraná no período de 2002 a 2012; b) Caracterizar as Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense; c) Verificar a existência de relação entre o comportamento das exportações e o crescimento econômico nas Mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense entre 2002 a 2012.

O primeiro e o segundo objetivo específico foi alcançado no capítulo 2 deste trabalho, ao abordar o comportamento da economia Brasileira, assim como os dados do PIB e exportação do Estado do Paraná, e do Brasil durante o período em análise. E posteriormente Caracterizar a Mesorregião Centro Sul e a Oeste. O terceiro objetivo é alcançado no capítulo 3, na qual são apresentados dados do PIB e exportação das duas mesorregiões referidas, e posteriormente comparando seus resultados obtidos.

Desse modo, de acordo com a Teoria da Base de Exportação de Douglas North, as exportações influenciam no crescimento econômico de uma região à medida que ela gera um efeito multiplicador no setor interno. Pois através do comércio exterior, ocorre um encadeamento de efeitos durante o processo produtivo, gerando demanda por transportes, mão de obra, comunicações e serviços gerais, ou seja, criando mais empregos a população. As exportações também possibilitam o mercado interno à realização do escoamento da produção não comercializada internamente, de fato ocorrendo um efeito multiplicador.

Sendo assim, a partir das análises constata-se que há relação entre as exportações e o crescimento econômico na Mesorregião Oeste, ou seja, há uma correlação positiva entre as variáveis. De modo que, os municípios exportadores, totalizaram um bom crescimento do PIB. De forma, que podem ser considerados com um desenvolvimento alto através de seus índices de IDHM. Sendo que os maiores municípios exportadores são polos regionais não apenas em exportação, mas também em outros setores.

Entretanto, o efeito gerado pelas exportações não se concentra apenas nesses polos, mas é distribuído em municípios menores ao seu redor. Desse modo, verifica-se que a mesorregião Oeste durante o período em análise exportou praticamente três vezes mais que a mesorregião Centro Sul, sendo que sua pauta exportadora pode ser considerada mais diversificada.

Enquanto a Mesorregião Centro Sul, é composta por municípios com baixo desenvolvimento, ou seja, é constituída de municípios que possuem disparidades socioeconômicas entre si. Sendo que do total de municípios existentes na mesorregião podemos considerar o município de Guarapuava, Mangueirinha e Pinhão, no ranking do total de municípios referidos que obtiveram um maior crescimento econômico. No entanto, nota-se que esses municípios cresceram, mas não se desenvolveram, pois Mangueirinha e Pinhão apresentaram um IDHM considerado baixo, exceto Guarapuava que totalizou um PIB de R\$ 24,528 bilhões e seu índice de desenvolvimento pode se considerar alto, na qual alcançou 0,731. Dessa forma, nota-se também que os pequenos municípios são mais dependentes das exportações para obter crescimento econômico, uma vez que a pauta exportadora da mesorregião é composta basicamente de produtos primários.

Dessa forma, evidencia a necessidade de maiores investimento nesses municípios da mesorregião Centro Sul, considerados carentes. Para que possa, junto com o setor privado e com o governo Municipal, Estadual e Federal implementar políticas públicas adequadas de forma a oferecer a população residente nesses municípios melhores condições de saúde, renda, educação e infraestrutura adequada para que eles possam crescer, mas também se desenvolver.

Desse modo, por meio deste estudo não se pode aprofundar o desenvolvimento dessas Mesorregiões de forma mais ampla, sugere-se como tema para novas pesquisas, analisar o desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

APRENDDA. **Nome dos Estados Brasileiros: Todos os Nomes e Siglas.** Disponível em: <https://www.aprendda.com/nome-dos-estados-brasileiros.html>. Acesso em: Jan. 2017.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **IDHM.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: Maio 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>. Acesso em: Dez. 2016.

BUSNARDO, G. M. **Análise dos Impactos da Crise do Subprime nas Exportações Brasileiras para seus Principais Parceiros Comerciais.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/124294/Monografia%20do%20Gustavo%20Martinelli.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: Jan. 2017.

CAIO, PRADO, J. **História Econômica do Brasil.** São Paulo. Edt. Brasiliense. Atual. 1970.

CARVALHO, G.N.B. **A Relação entre as Exportações e o Crescimento Econômico: Análise do Caso Português.** Univ. de Coimbra. 2015. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28500/1/Trabalho%20de%20Projeto\\_Gon%C3%A7alo%20Carvalho.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28500/1/Trabalho%20de%20Projeto_Gon%C3%A7alo%20Carvalho.pdf). Acesso em: Nov. 2016.

CNI. **Entraves às Exportações Brasileiras.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.abimci.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Entraves-%C3%A0s-Exporta%C3%A7%C3%B5es-Brasileiras1.pdf>. Acesso em: Abril 2016.

COUTINHO, E. S. *et al.* **De Smith a Porter: Um Ensaio sobre as Teorias de Comércio Exterior.** Rev. De Gestão USP, SP, v.12, nº 4, p.101 -113. 2005. Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/362.pdf>. Acesso em Março 2016.

CUNHA, H. S. **Juscelino Kubitschek 1956 -1960: Características de uma Trajetória do Padrão de Desenvolvimento Econômico Brasileiro.** Univ. Fed. De Santa Catarina- Florianópolis – SC- 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103871/Monografia%20do%20Helton%20Santos%20da%20Cunha.pdf?sequence=1.%20Acesso%20em:%2023%20de%20Nov.%202015>. Acesso em: Nov. 2016.

PRATES, L. T. D. *et al.* **Participação Paranaense na Exportação para o Mercosul, no Período de 2005 a 2009.** VII ENPPEX. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/anais/vii\\_ennpex/PDF/economia/18-economia.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/vii_ennpex/PDF/economia/18-economia.pdf). Acesso em: Abril 2016.

FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Mini Aurélio século XXI.** O minidicionário da língua portuguesa. Ed. 4ª. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** Edit. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Ed. 6. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.  
Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: Jan. 2017.

GOMES, O. **Macroeconomia: Noções Básicas**. Fev. 2012. Disponível em:  
<http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1186/1/MacroIntroCap.pdf>. Acesso em Jan. 2017.

GREMAUD, A. P, *et al.* **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HERZOG, G. J. **As exportações Brasileiras entre 1992 e 2012: A caminho da “reprimarização”?**. Ijuí- RS. Disponível em:  
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2024/Gabrieli%20Herzog.pdf?sequence=1>. Acesso em: Jun. 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: Abril 2016.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. Disponível em:  
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=411440&idtema=118&search=parana|mangueirinha|C3%8Dndice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->. Acesso em: Jan de 2017.

IBGE. **Dimensão Econômica**. Quadro Econômico, 2004. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/quadroecon.pdf>. Acesso em: Jan. 2017.

IBGE. **Estados**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr>. Acesso em: Jan. 2017.

IPARDES. **Leituras Regionais, Mesorregiões Geográficas Centro Sul Paranaense**. Curitiba-2004. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_centro\\_sul.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf). Acesso em: Abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **Leituras Regionais, Mesorregiões Geográficas Oeste Paranaense**. Curitiba- 2003. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_oeste.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf). Acesso em Abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **Paraná em Números**. Curitiba- 2011. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=1](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1). Acesso em Dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Leituras Regionais, Mesorregiões Geográficas Paranaenses**. Curitiba-2004. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_sumario\\_executivo.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_sumario_executivo.pdf). Acesso em Abril 2016.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto do Paraná e do Brasil a Preços Correntes de Mercado**. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/tab\\_pib\\_01.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/tab_pib_01.pdf). Acesso em: Jan. 2017.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Economia Brasileira no período 1987-2013**. Brasília, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Vanuza/Downloads/Economia%20brasileira%20no%20periodo%201987-2013\\_relatos%20e%20interpretacoes%20da%20analise%20de%20conjuntura%20no%20Ipea.pdf](file:///C:/Users/Vanuza/Downloads/Economia%20brasileira%20no%20periodo%201987-2013_relatos%20e%20interpretacoes%20da%20analise%20de%20conjuntura%20no%20Ipea.pdf). Acesso em: Jan. 2017.

LIMA, A. C.C e SIMÕES, R. F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica no Pós- Guerra: O Caso do Brasil**. Disponível em: [file:///C:/Users/Vanuza/Downloads/Texto%20discuss%EF%BF%BD%20Teorias%20de%20Desenv.%20Regional%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Vanuza/Downloads/Texto%20discuss%EF%BF%BD%20Teorias%20de%20Desenv.%20Regional%20(2).pdf). Acesso em: Jan. 2017.

LIRA, Sachiko Araki. **Análise de Correlação: Abordagem Teórica e de Construção dos Coeficientes com Aplicações**. Curitiba, 2004. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/dissertacao\\_sachiko.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/dissertacao_sachiko.pdf). Acesso em: 23 de Nov. 2015.

MDIC. **MDIC divulga material histórico sobre os 200 anos do comércio exterior brasileiro**. 2008. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5&noticia=8219>. Acesso em: Out. 2015.

\_\_\_\_\_. **MDIC**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acesso em: Jan. 2017

PAC- Programa de Aceleração do Crescimento. **Sobre o PAC**. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>. Acesso em: Jan. 2017.

SANTANA, J. R. e MUNDURUCA, D. F. V. **Comércio exterior como Estratégia de Crescimento Econômico: Uma proposta de priorização de produtos exportáveis para a economia Sergipana**. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd\\_artigo\\_ren=1333](http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1333). Acesso em: Jun. 2016.

SARQUIS, S. J. B. **Comércio Internacional e Crescimento Econômico do Brasil**. Brasília 2011. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf>. Acesso em: Abril 2016.

SEAB- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Agricultura e Abastecimento**. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4989>. Acesso em: Jan. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. 23. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, NALI, J. **Desenvolvimento Econômico**. 6ª Ed. São Paulo. Edit. Atlas, 2012.

TERENCE, A. C. F. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa – ação nos estudos organizacionais**. Fortaleza, CE. XXVI ENEGEP. 2006. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf). Acesso em: Fev. 2017.

TESOURO NACIONAL. **Lei de Responsabilidade Fiscal**. Disponível em:  
[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt\\_PT/lei-de-responsabilidade-fiscal](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/lei-de-responsabilidade-fiscal). Acesso em:  
Jan. 2017.